Produção Agrícola Municipal

CULTURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES

2\0\0\8

volume 35
BRASIL



Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária Flavio Pinto Bolliger

Produção Agrícola Municipal

Culturas temporárias e permanentes

volume 35 2008

Brasil

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1676-9260 (CD-ROM)

ISSN 0101-3963 (meio impresso)

© IBGE. 2009

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção de multimídia

Marise Sigolo Mendonça Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar - Coordenação de Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de

Sumário

Apresentação

Notas técnicas

Introdução

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Disseminação dos resultados

Comentários

Tabelas de resultados

- 1 Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras temporárias - Brasil - 2008
- 2 Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

Abacaxi

Algodão herbáceo (em caroço)

Alho

Amendoim (em casca)

Arroz (em casca)

Aveia (em grão)

Batata-doce

Batata-Inglesa

Cana-de-açúcar

Cebola

Centeio (em grão)

Cevada (em grão)

Ervilha (em grão)

Fava (em grão)

Feijão (em grão)

Fumo (em folha)

Girassol (em grão)

Juta (fibra)

Linho (semente)

Malva (fibra)

Mamona (baga)

Mandioca

Melancia

Melão

Milho (em grão)

Rami (fibra)

Soja (em grão)

Sorgo granífero (em grão)

Tomate

Trigo (em grão)

Triticale (em grão)

- 3 Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras permanentes Brasil 2008
- 4 Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras 2008

Abacate

Algodão arbóreo (em caroço)

Azeitona

Banana (cacho)

Borracha (látex coagulado)

Cacau (em amêndoa)

Café (em grão)

Caqui



Castanha de caju

Chá-da-índia (folha verde)

Coco-da-baía

Dendê (cacho de coco)

Erva-mate (folha verde)

Figo

Goiaba

Guaraná (semente)

Laranja

Limão

Maçã

Mamão

Manga

Maracujá

Marmelo

Noz (fruto seco)

Palmito

Pêra

Pêssego

Pimenta-do-reino

Sisal ou Agave (fibra)

Tangerina

Tungue (fruto seco)

Urucum (semente)

Uva

5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

Anexo

Questionário da pesquisa Produção Agrícola Municipal 2008

Convenções

| - | Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento; |
|-----------------|---|
| | Não se aplica dado numérico; |
| | Dado numérico não disponível; |
| x | Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação; |
| 0; 0,0; 0,00 | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e |
| -0; -0,0; -0,00 | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo. |



Apresentação

Olnstituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Agropecuária, divulga os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, referentes ao ano de 2008. Nesta pesquisa, são investigados os principais produtos oriundos de lavouras temporárias e permanentes da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam a safra de 64 produtos, em todo o País.

Divulgam-se, também, informações apuradas através do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, apresentando detalhamento municipal dos resultados das culturas do amendoim (em casca) e do milho (em grão), em 1ª e 2ª safras; da batata-inglesa e do feijão (em grão) em 1ª, 2ª e 3ª safras.

Nesta publicação, o IBGE divulga, por período de cultivo, as estatísticas desses importantes produtos agrícolas, com relevantes informações em nível municipal, contribuindo, assim, com diversos setores da sociedade, em especial, os órgãos de planejamento governamental, nas suas diversas esferas; o sistema de crédito e seguro agrícolas; produtores e fornecedores de insumos agrícolas, empresas e produtores agropecuários; as universidades e demais usuários.

Encartado nesta publicação, encontra-se um CD-ROM com o plano tabular da pesquisa por Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios, incluindo, também, a série de dados de 2002 a 2008.

Notas técnicas

Introdução

A pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM investiga um elenco de mais de 60 produtos, que são divididos em produtos de lavouras temporárias e produtos de lavouras permanentes. Dentre eles, encontram-se aqueles de grande importância econômica, muitos sendo *commodities*. Outros têm uma relevância maior sob o ponto de vista social, pois compõem a cesta básica do brasileiro ou movimentam economias locais, dando sustento a famílias de baixa renda. É importante ressaltar que algumas espécies cultivadas comercialmente, também, são obtidas de áreas de vegetação espontânea, ou seja, através da extração vegetal. É o que ocorre com a seringueira (látex de hévea), com a erva-mate e com o palmito, cujas produções oriundas de cultivo são investigadas na PAM, e cujas produções provenientes do extrativismo vegetal são investigadas na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.

É relevante ressaltar que entre os anos de 2004 e 2007, além da PAM, foi publicado previamente o volume sobre: *cereais, leguminosas e oleaginosas*, que, a partir de 2008, não é mais objeto de publicação específica.

Nesta publicação, divulga-se inicialmente comentários que descrevem os resultados obtidos em 2008 e aspectos conjunturais da produção agrícola. A segunda parte da publicação contempla as informações da PAM 2008 em um conjunto básico de cinco tabelas. As Tabelas 1 e 3 contêm os totais relativos às variáveis: área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos produtos das lavouras temporárias

e permanentes, respectivamente, em nível de Brasil. As Tabelas 2 e 4 apresentam dados para as mesmas variáveis, por produto agrícola, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação. A Tabela 5 contém as informações de áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio, do amendoim (em casca) 1ª e 2ª safras, da batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras, do feijão (em grão) 1ª, 2ª e 3ª safras e do milho (em grão) 1ª e 2ª safras, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras em 2008.

Encartado nesta publicação, encontra-se um CD-ROM com 22 tabelas e com o plano tabular de divulgação da pesquisa por Unidade da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios, além de uma tabela-resumo que concentra todas as informações das lavouras, ordenando-se pelo valor decrescente de área colhida. Para este ano de 2007, mantém-se a divulgação das quatro tabelas (lavouras permanentes e temporárias) com variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, em ordem decrescente de valor da produção, segundo os municípios produtores, e agrega-se tabelas das diferentes safras referidas anteriormente. Incluindo, também, uma série histórica de área colhida e quantidade produzida, pesquisadas pela PAM, no período de 2002 a 2008.

Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela rede de coleta do IBGE, mediante consulta a entidades pública e privada, a produtores, a técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores da produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos agrícolas.

A coleta de dados baseia-se num sistema de fontes de informação, representativo de cada município, gerenciado pelo agente de coleta do IBGE que, acionando-o periodicamente, obtém os informes e subsídios para a consolidação das estimativas finais da produção.

A unidade de investigação na pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM é o município.

Procedimentos básicos

A investigação é realizada por produto agrícola em cada município, consideradas as peculiaridades locais, os aspectos agronômicos, e as fontes existentes ou estabelecidas para realização da tarefa.

A coleta das informações da PAM é realizada mediante aplicação de um questionário em cada município do País, o qual é preenchido pelo agente de coleta do IBGE. As informações municipais para cada produto somente são prestadas a partir de um hectare de área e uma tonelada de produção.

As estimativas obtidas pelos agentes resultam de contatos que os mesmos mantêm com técnicos do setor agrícola, com produtores e, ainda, do próprio conhecimento que o agente possui sobre as atividades agrícolas dos municípios ou da região onde atua. Para determinadas culturas consultam-se, ainda, entidades específicas de controle e incentivo, que detêm as melhores informações sobre os produtos de seu interesse.

Para os 37 produtos investigados pela PAM, que são acompanhados mensalmente pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, as informações correspondem às estimativas finais sobre as lavouras, apuradas em nível municipal.

No LSPA, os dados são obtidos mensalmente, segundo a orientação do Supervisor Estadual de Pesquisas Agropecuárias, pela rede de coleta do IBGE, técnicos de outros órgãos que atuam na área, produtores e outros colaboradores sediados nos diversos municípios e representantes técnicos de entidades pública e privada que participam dos colegiados técnicos de estatísticas agropecuárias em níveis estadual, regional e municipal (Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, Comissões Regionais de Estatísticas Agrícolas - COREA, e Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias - COMEA).

Este sistema de coleta fundamenta-se no acompanhamento permanente da evolução da produção e na sua avaliação sempre atualizadas, não só pelos resultados de levantamentos diretos, como também pelas informações complementares, obtidas nos registros administrativos, mantidos pelas entidades pública e privada que atuam no setor sobre meteorologia, ação dos agentes climáticos adversos, incidência de pragas e doenças, suporte creditício e financiamentos concedidos, comercialização, industrialização, demanda de insumos tecnológicos (sementes fiscalizadas, corretivos, fertilizantes, etc.) e outras informações correlatas.

Procedimentos complementares

Cada produto possui características próprias de distribuição espacial, que decorrem das condições edafoclimáticas das áreas produtoras, tipo de exploração e fatores de ordem agronômica, e, consequentemente, o seu próprio calendário agrícola. É responsabilidade do agente de coleta estabelecer a(s) fonte(s) e a época mais adequada para se obter as informações, sem necessariamente recorrer ao calendário. Por todas essas razões, e ainda procurando atender ao período de referência estabelecido, ou seja, o ano civil, há necessidade de se utilizar alguns procedimentos complementares para o levantamento dos dados:

Para produtos agrícolas cujos períodos de colheita se desenvolvam inteiramente dentro de um mesmo ano civil, não há necessidade de se introduzir outros procedimentos além dos já abordados. Tal como ocorre com o algodão, o arroz, a mamona, o milho e a soja.

Para os produtos agrícolas amendoim, batata-inglesa, feijão e milho que podem apresentar mais de uma safra dentro do mesmo ano, deverão ter as diferentes safras acompanhadas e informadas separadamente, da forma que se segue:

a) Ocorrendo uma única safra do produto, este será informado como de 1ª safra, se todo o período de colheita ou sua maior parte ocorrer no 1º semestre; ou de 2ª safra, se todo o período de colheita ou a sua maior parte ocorrer no 2º semestre. Isto, também, se aplica para o caso da ocorrência de duas safras, sendo cada uma em um semestre;

- b) Em algumas Unidades da Federação, os períodos de colheita das duas safras ocorrem no mesmo semestre. Neste caso, deverá ser considerada como 1ª safra, a que se verifica em primeiro lugar no semestre e como 2ª safra, a subsequente; e
- c) As produções das denominadas "safrinhas" ou "safras de inverno" deverão ser informadas como de 3ª safra, a exemplo do que ocorre com a batata-inglesa em Minas Gerais e em São Paulo, e com o feijão em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Assim, no Centro-sul, a safra "das águas" corresponde à 1ª safra; a safra "da seca", à 2ª safra; e a safra de "inverno" corresponde à 3ª safra.

Observação: A cultura do milho também apresenta, em algumas regiões, além da safra principal, uma outra denominada "safrinha" e que vem sendo acompanhada separadamente. Assim, a safra principal é chamada de 1ª safra e a "safrinha", de 2ª safra.

Para produtos agrícolas de cultura permanente como o algodão arbóreo, cujas áreas cultivadas com pés em produção podem, no todo ou em parte, originar colheitas na safra considerada, há necessidade de um acompanhamento ano a ano para verificação da área efetivamente destinada à colheita, visto que essas culturas estão sujeitas à grande variação na área a ser colhida, notadamente por razões de ordem econômica.

No caso de produto agrícola cujo período de colheita normalmente ultrapassa o ano civil, para efeito de estimativa da produção, considera-se o total, no ano civil em que for registrada a maior parte da quantidade produzida. Exemplificando: o trigo, que é colhido em algumas regiões do sul do País, de outubro à primeira quinzena de janeiro do ano seguinte.

Com referência ao milho (em grão), são consideradas todas as formas de produção, ou seja, lavouras de sequeiro e do irrigado, bem como os diferentes tipos do produto, como o milho pipoca, milho semente e o milho grão úmido, que tenham como finalidade a produção de grãos, independentemente do destino dado, ou seja, para consumo humano e /ou animal. Não são objeto de levantamento o milho verde (comercializado em espiga) e as áreas destinadas à produção de milho para silagem. As informações são divulgadas em tabelas diferenciadas por 1ª e 2ª safras.

Para o feijão, considera-se agrupadamente no levantamento todos os tipos (preto e de cor), além disso, inclui-se os diferentes gêneros (*Phaseolus e Vigna*). As tabelas de divulgação são separadas pelas diversas safras, 1ª safra ou das águas, 2ª safra ou da seca e 3ª safra ou de inverno.

Conceituação das variáveis investigadas

área colhida Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa.

área plantada Total da área plantada de cada cultura temporária no município, passível de ser colhida (no todo ou em parte), no ano de referência da pesquisa, ou, ainda, ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, bióticas (pragas e doenças), entre outras causas.



cereais Grupo de lavouras de grande importância alimentar constituído por plantas anuais (temporárias), geralmente da família das poáceas (gramíneas), cujos grãos são ricos em carboidratos, principalmente amido, e apresentam menor quantidade de proteínas e gorduras. Seus grãos são basicamente utilizados como alimento humano, ração animal e pela indústria. Inclui o arroz, aveia, centeio, cevada, milho, sorgo, trigo e o triticale. Limita-se às lavouras plantadas com finalidade de produção de grãos, excluindo as lavouras para produção de grãos verdes (milho verde), para forragem ou silagem, e pastagem (aveia preta, sorgo forrageiro, cevada forrageira, etc.).

culturas permanentes Culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio.

culturas temporárias Culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessita de novo plantio para produzir.

leguminosas Grupo de lavouras constituído por plantas anuais da ordem Fabales (leguminosas), cujos grãos, ricos em proteína, são de grande importância para alimentação humana. Inclui a ervilha em grão, feijão, fava, lentilha, grãos-de-bico. A denominação leguminosas deve ser limitada às colheitas para grão seco, excluindo, consequentemente, as colheitas de grãos verdes para forragem, utilizados como ração ou como adubo, e, também, para alimentação humana (feijões verdes, ervilhas verdes, etc.). Exclui a colheita utilizada principalmente para a extração do óleo, por exemplo, a soja em grão, bem como as leguminosas utilizadas exclusivamente como forrageiras, tais como: a alfafa e o trevo.

oleaginosas Grupo de lavouras constituído por plantas de cujos grãos são extraídos principalmente óleos, utilizados para a alimentação humana ou com finalidades industriais. Algumas lavouras oleaginosas são ricas em proteína e quando processadas produzem, além do óleo, torta utilizada na alimentação animal. Inclui a soja, amendoim, colza, girassol, gergelim, linho e mamona, excluindo as lavouras de grãos oleaginosos destinados à forragem ou formação de pastos.

preço médio pago ao produtor Média dos preços recebidos pelos produtores do município ponderada pelas quantidades colhidas ao longo do ano de referência da pesquisa.

quantidade produzida Quantidade total colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa.

rendimento médio Razão entre a quantidade produzida e a área colhida.

valor da produção Produção obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.

Disseminação dos resultados

São apresentados, nesta publicação, resultados relativos a 64 produtos, subdivididos em produtos das lavouras permanentes (33) e lavouras temporárias (31), investigados pela pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM.

Nesta publicação, também, constam os resultados relativos às lavouras de amendoim, batata-inglesa, feijão e milho, investigadas nas diferentes safras pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA e consolidadas na PAM.

Nas tabelas de divulgação, o valor da produção foi calculado em 1 000 reais com base no preço médio pago ao produtor.

Esses dados também estão disponíveis no portal do IBGE na Internet, onde podem ser encontrados de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA.

Salienta-se que no CD-ROM, encartado nesta publicação, encontra-se a série de dados de 2002-2008.

Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações são coletadas em reais e tabuladas em 1 000 reais, para cada linha das tabelas de resultados, as informações da variável valor são divididas por 1 000 somente no momento da totalização desta variável, e o arredondamento é feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando o valor da decimal é igual ou superior a cinco.

Neste sentido, podem ocorrer pequenas diferenças entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.



Comentários

Os comentários que seguem apresentam uma análise dos principais resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, que investiga 64 produtos, que juntos ocuparam uma área de 65 338 804 hectares, alcançando o valor de produção de 148,4 bilhões de reais, um acréscimo de 31,9 bilhões de reais (27,3%), em comparação com 2007 (Tabela 1). Este incremento deve-se, principalmente, ao aumento dos preços da soja, do milho, do feijão e do arroz, e da maior produção de cana-de-açúcar, café e trigo.

Os bons preços alcançados pela soja e pelo milho no mercado internacional, devido à menor oferta, proporcionaram um aumento em cerca de 500 mil hectares de soja e 736 mil hectares de milho. Além disso, o clima favoreceu o desenvolvimento das culturas, sendo mais expressivo no caso do milho, porque observou-se um incremento de 7,8% em seu rendimento médio. Cabe ressaltar que, desde 2002, quando a produção de soja ultrapassou a de milho, nunca a diferença entre a produção desses produtos foi tão pequena, apenas 0,5% de superioridade para a soja. O crescimento do milho nos últimos dois anos deve-se ao aumento da demanda pelo produto no mercado internacional, já que os Estados Unidos, maior produtor e exportador mundial do grão, destinaram boa parte de sua produção para fabricação de etanol, o que, consequentemente, elevou o preço do milho no mercado, e acabou gerando a "crise mundial dos alimentos". Paralelamente, o aumento do preço do petróleo, dos insumos agrícolas, a mudança no tipo de consumo de países emergentes e as transações nas bolsas mundiais, entre outros fatores, segundo alertam os estudos noticiados em maio de 2008 pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO, são combinações que repercutiram diretamente na segurança alimentar mundial. A segunda crise, denominada "crise mundial do crédito" em setembro de 2008, fechou o ano de 2008 com grandes estoques nacionais de milho em grão, 118,2% superior ao de 31 de dezembro de 2007, conforme resultados divulgados pela Pesquisa de Estoques, do IBGE.

Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos

Brasil - 2008

| Principais produtos | Área plantada ou destinada à colheita (ha) | Área colhida (ha) | Quanti- dade produzida (t) | Rendi- mento médio (kg/ha) | Valor da produção (1 000 R\$) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%) | |
|--------------------------------|--|-------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|--|--|--|
| Total | 65 338 804 | 64 427 551 | | | 148 443 604 | | 27,3 | |
| Soja (em grão) | 21 063 721 | 21 057 302 | 59 242 480 | 2 813 | 38 728 692 | 2,4 | 50,1 | |
| Milho (em grão) | 14 747 249 | 14 444 582 | 58 933 347 | 4 080 | 20 746 305 | 13,1 | 32,8 | |
| Cana-de-açúcar (1) | 8 210 877 | 8 140 089 | 645 300 182 | 79 274 | 20 650 551 | 17,4 | 8,2 | |
| Café (em grão) (1) | 2 250 491 | 2 222 224 | 2 796 927 | 1 259 | 10 468 475 | 24,4 | 29,7 | |
| Feijão (em grão) | 3 967 518 | 3 781 908 | 3 461 194 | 915 | 7 161 004 | 9,2 | 84,5 | |
| Arroz (em casca) | 2 869 285 | 2 850 678 | 12 061 465 | 4 231 | 6 998 506 | 9,0 | 53,1 | |
| Mandioca (1) | 2 008 539 | 1 888 859 | 26 703 039 | 14 137 | 5 610 590 | 0,6 | 12,7 | |
| Laranja (1) | 837 031 | 836 602 | 18 538 084 | 22 159 | 5 100 062 | (-) 0,8 | (-) 1,1 | |
| Fumo (em folha) | 432 697 | 432 182 | 851 058 | 1 969 | 4 171 066 | (-) 6,3 | 16,4 | |
| Algodão herbáceo (em caroço) | 1 066 996 | 1 063 817 | 3 983 181 | 3 744 | 3 927 494 | (-) 3,2 | (-) 1,7 | |
| Banana (cacho) (1) | 522 867 | 513 097 | 6 998 150 | 13 639 | 3 165 312 | (-) 1,4 | 8,8 | |
| Trigo (em grão) | 2 385 441 | 2 363 893 | 6 027 131 | 2 550 | 2 702 078 | 46,5 | 39,6 | |
| Tomate | 61 025 | 60 912 | 3 867 655 | 63 496 | 2 438 352 | 12,7 | 16,4 | |
| Batata-inglesa | 144 919 | 144 916 | 3 676 938 | 25 373 | 2 261 869 | 3,6 | 11,1 | |
| Uva (1) | 81 286 | 79 946 | 1 421 431 | 17 780 | 1 527 395 | 3,6 | (-) 10,6 | |
| Abacaxi (1) (2) | 69 980 | 65 982 | 1 712 365 | 25 952 | 1 038 687 | (-) 4,0 | 9,2 | |
| Mamão (1) | 37 030 | 36 585 | 1 890 286 | 51 668 | 1 021 821 | 4,3 | 14,2 | |
| Cebola | 65 164 | 65 164 | 1 367 066 | 20 979 | 974 124 | 0,5 | 25,8 | |
| Maçã (1) | 38 072 | 38 072 | 1 124 155 | 29 527 | 872 625 | 0,8 | 5,1 | |
| Cacau (em amêndoa) (1) | 686 206 | 641 337 | 202 030 | 315 | 822 139 | 0,2 | 15,9 | |
| Coco-da-baía (1) (2) | 288 559 | 287 016 | 2 149 322 | 7 489 | 799 744 | 13,9 | 29,1 | |
| Manga (1) | 79 009 | 74 003 | 1 154 649 | 15 603 | 765 376 | (-) 9,2 | 16,4 | |
| Melancia | 89 336 | 88 189 | 1 995 206 | 22 624 | 601 960 | (-) 4,7 | 7,6 | |
| Sorgo (em grão) | 844 662 | 831 354 | 2 004 005 | 2 411 | 516 210 | 39,1 | 63,2 | |
| Maracujá (1) | 49 112 | 48 752 | 684 376 | 14 038 | 483 588 | 3,0 | 22,1 | |
| Tangerina (1) | 54 003 | 53 892 | 1 079 697 | 20 034 | 478 106 | (-) 10,4 | 0,1 | |
| Borracha (látex coagulado) (1) | 149 104 | 124 933 | 201 509 | 1 613 | 427 553 | 6,7 | 35,4 | |
| Limão (1) | 44 545 | 43 922 | 965 333 | 21 978 | 366 763 | (-) 5,2 | 1,6 | |
| Amendoim (em casca) | 121 457 | 121 456 | 312 802 | 2 575 | 359 231 | 18,7 | 39,9 | |
| Batata-doce | 45 597 | 45 552 | 548 438 | 12 040 | 296 164 | 3,6 | 16,2 | |
| Pêssego (1) | 21 326 | 21 320 | 239 149 | 11 217 | 263 742 | 28,6 | 14,9 | |
| Pimenta-do-reino (1) | 29 714 | 29 549 | 69 600 | 2 355 | 257 961 | (-) 10,5 | (-) 23,9 | |

Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos

Brasil - 2008

| | Diusii 2000 | | | | | | | | |
|--------------------------------|--|-------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|--|--|--|--|
| Principais produtos | Área plantada ou destinada à colheita (ha) | Área colhida (ha) | Quanti- dade produzida (t) | Rendi- mento médio (kg/ha) | Valor da produção (1 000 R\$) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | (conclusão) Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%) | | |
| Melão | 15 788 | 15 746 | 340 464 | 21 622 | 257 515 | (-) 31,3 | (-) 18,5 | | |
| Alho | 10 228 | 10 228 | 91 714 | 8 967 | 216 826 | -7,4 | (-) 5,8 | | |
| Sisal ou agave (fibra) (1) | 298 284 | 282 452 | 246 239 | 872 | 215 760 | 0,3 | 2,9 | | |
| Castanha de caju (1) | 748 448 | 747 434 | 243 253 | 325 | 213 299 | 72,9 | 79,3 | | |
| Goiaba (1) | 15 743 | 15 641 | 312 348 | 19 970 | 206 262 | (-) 1,2 | 9,2 | | |
| Dendê (cacho de coco) (1) | 105 056 | 103 158 | 1 091 104 | 10 577 | 182 360 | 1,6 | 0,3 | | |
| Erva-mate (folha verde) (1) | 86 996 | 71 217 | 434 727 | 6 104 | 148 592 | (-) 0,9 | 3,5 | | |
| Palmito (1) | 17 006 | 13 393 | 84 006 | 6 272 | 131 665 | 36,8 | 28,1 | | |
| Caqui (1) | 8 837 | 8 797 | 173 297 | 19 700 | 127 648 | 8,4 | 0,0 | | |
| Cevada (em grão) | 79 270 | 79 270 | 236 912 | 2 989 | 113 669 | 0,6 | 4,7 | | |
| Mamona (baga) | 163 663 | 157 626 | 122 140 | 775 | 103 271 | 24,5 | 39,1 | | |
| Girassol (em grão) | 115 363 | 114 375 | 148 297 | 1 297 | 93 488 | 41,3 | 83,4 | | |
| Aveia (em grão) | 117 058 | 117 058 | 238 516 | 2 038 | 89 931 | 0,3 | 13,8 | | |
| Triticale (em grão) | 75 640 | 75 640 | 184 604 | 2 441 | 72 912 | 0,4 | 20,9 | | |
| Abacate (toneladas) (1) | 9 596 | 9 453 | 147 214 | 15 573 | 66 348 | (-) 4,5 | 0,3 | | |
| Fava (em grão) | 42 004 | 41 785 | 19 890 | 476 | 37 679 | 26,4 | 48,0 | | |
| Figo (1) | 2 865 | 2 859 | 22 565 | 7 893 | 36 828 | (-) 2,8 | 0,0 | | |
| Urucum (semente) (1) | 12 413 | 12 148 | 12 828 | 1 056 | 28 341 | (-) 8,2 | (-) 15,9 | | |
| Guaraná (semente) (1) | 15 321 | 14 904 | 3 056 | 205 | 25 535 | (-) 9,8 | 3,4 | | |
| Pera (1) | 1 609 | 1 609 | 17 391 | 10 809 | 19 217 | 1,9 | 3,6 | | |
| Malva (fibra) | 9 450 | 9 430 | 12 625 | 1 339 | 13 451 | (-) 34,6 | 9,2 | | |
| Chá-da-índia (folha verde) (1) | 2 601 | 2 597 | 20 437 | 7 869 | 8 548 | 338,7 | 160,1 | | |
| Noz (fruto seco) (1) | 1 619 | 1 614 | 2 314 | 1 434 | 8 346 | 4,0 | 22,6 | | |
| Linho (semente) | 12 245 | 12 245 | 11 333 | 926 | 8 257 | (-) 23,0 | 9,3 | | |
| Ervilha (em grão) | 2 068 | 2 068 | 4 729 | 2 287 | 7 419 | 23,0 | 69,7 | | |
| Centeio (em grão) | 4 748 | 4 748 | 6 085 | 1 282 | 2 649 | 31,7 | 46,4 | | |
| Rami (fibra) | 447 | 447 | 1 023 | 2 289 | 1 596 | (-) 4,6 | (-) 4,5 | | |
| Marmelo (1) | 197 | 197 | 905 | 4 594 | 1 526 | (-) 2,8 | 29,9 | | |
| Juta (fibra) | 806 | 710 | 804 | 1 132 | 789 | (-) 87,4 | (-) 80,5 | | |
| Algodão arbóreo (em caroço)(1) | 448 | 448 | 180 | 401 | 177 | -25,9 | (-) 7,8 | | |
| Tungue (fruto seco) (1) | 163 | 163 | 403 | 2 472 | 155 | (-) 5,2 | 20,2 | | |
| Azeitona (1) | 6 | 6 | 1 | 167 | - | 0,0 | - | | |

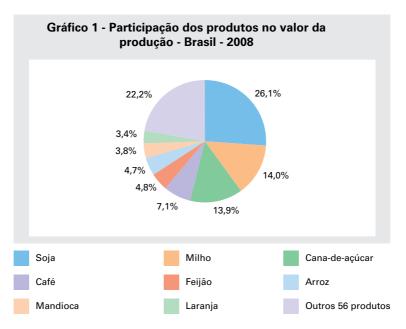
⁽¹⁾ A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. (2) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.



A área total plantada apresentou um crescimento de 4,8%, o que representa a incorporação de quase 3,0 milhões de hectares ao processo produtivo. Além dos produtos supracitados, cabe ressaltar a cana-de-açúcar, que teve uma expansão de 1,1 milhão de hectares (15,9%), sendo a cultura que mais cresceu em valores absolutos em 2008. Este crescimento é fruto de uma série de novos investimentos que começam a ser realizados no País, nos últimos cinco anos, com o objetivo de abastecer os mercados nacional e internacional com etanol, diminuindo a dependência do petróleo, e consequentemente, reduzindo a emissão de gases causadores do efeito estufa.

No caso do arroz e do feijão, suas áreas sofreram poucas alterações, sendo o aumento na produção de 9,2% e 9,0%, respectivamente, alcançado com a melhor produtividade das lavouras, que receberam bom aporte de insumos e tecnologia, atraídos pelos bons preços do mercado interno. Alguns importantes estados produtores sofreram com a falta de chuvas, na ocasião do plantio, o que elevou ainda mais a pressão sobre os preços desses produtos.

Em 2008, a soja foi responsável por 26,1% do valor da produção agrícola brasileira. Isto ocorreu devido aos bons preços alcançados pelo produto no mercado internacional, reflexo do aumento do consumo, da política adotada por alguns países exportadores, que aumentaram as tarifas de exportação e da redução da área plantada com soja nos Estados Unidos da América, que destinaram uma maior parte de suas terras para a produção de milho (Gráfico 1). No Brasil, o milho foi responsável por 14,0% do valor da produção, seguido de perto pela cana-de-açúcar que contribuiu com 13,9%. Porém, estes produtos apresentaram situações distintas, pois enquanto o milho obteve boa produção (13,1%) e bons preços, o que consequentemente aumentou o seu valor de produção (32,8%), a canade-açúcar teve um crescimento de 17,4% na sua produção, porém gerou um impacto de apenas 8,2% no valor da produção, ou seja, os produtores de cana-de-açúcar receberam menos pelo produto quando comparado com o ano de 2007. Estes três produtos foram responsáveis por 54,0% do valor da produção agrícola do País em 2008.



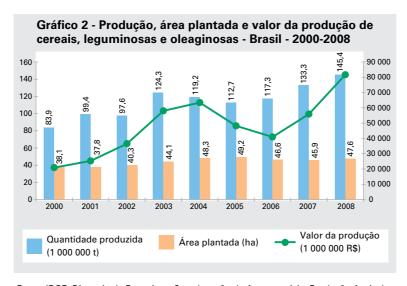
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.



Um grupo de 15 produtos denominado cereais, leguminosas e oleaginosas, mais conhecido como grãos, merece destaque por ser acompanhado de perto pelos gestores das políticas públicas de produção e abastecimento, sendo produtos de fácil estocagem a seco. Os grãos foram responsáveis por 55,0% do valor da produção agrícola de 2008 (81,6 bilhões de reais). Constituem o grupo por ordem de importância no valor da produção: soja, milho, feijão, arroz, algodão herbáceo, trigo, sorgo, amendoim, cevada, mamona, girassol, aveia, triticale, centeio e algodão arbóreo.

A produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas foi recorde, em 2008, atingindo 145,4 milhões de toneladas, um acréscimo de 9,1% em relação ao ano anterior (Gráfico 2). Nos últimos cinco anos (2004-2008), a agricultura brasileira experimentou um período de franco crescimento. Diferentes fatores contribuíram para o desempenho verificado. Como é característico da atividade, o clima foi um fator relevante.

Os anos de 2004 e 2005 foram marcados por condições climáticas muito severas, onde a carência de chuvas ocasionou perdas bastante significativas à produção agrícola do País. Em 2006, as condições climáticas foram um pouco mais favoráveis e em 2007 e 2008 foram excepcionais, elevando os rendimentos da maioria das culturas e regiões produtoras. Também foi um período marcado por fortes oscilações nos preços de importantes *commodities* agrícolas e pela elevação na demanda por produtos agrícolas, especialmente relacionadas com a expansão do mercado de agroenergia, que veio a se somar a aumentos nas exportações e no consumo de alimentos no mercado interno. É importante ressaltar que a área total plantada, em 2008, ainda é inferior às áreas plantadas nos anos de 2004 e 2005, o que ratifica os ganhos de produtividade influenciados pelo clima e pela maior utilização de insumos e tecnologia.

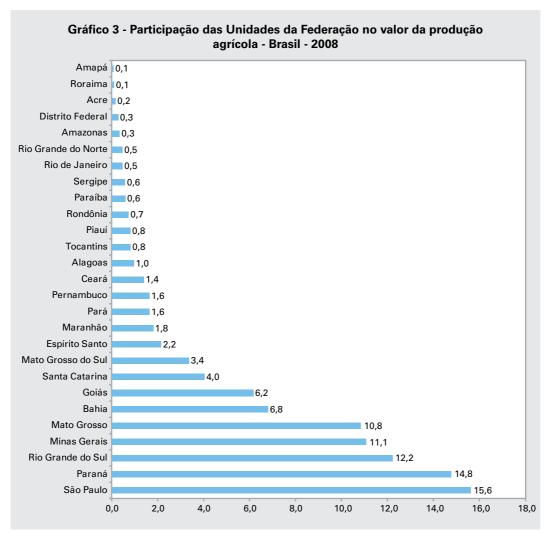


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2008.

Nota: A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

Analisando a distribuição estadual dos valores da produção (Gráfico 3), destacase São Paulo, que foi responsável por 15,6% do total. Em 2008, ocorreu um maior equilíbrio nesta distribuição, visto que outros estados foram impulsionados pelos bons preços alcançados pela soja, milho, feijão e arroz, em detrimento dos preços da cana-de-açúcar e da laranja, principais produtos de São Paulo. Além destes, o estado é o maior produtor de amendoim (76,2%), caqui (50,9%), limão (77,8%) e tangerina (39,0%), destacando-se, também, no cultivo de outras culturas, como banana (17,5%), batata-inglesa (20,6%), tomate (19,9%) e uva (13,6%).

O Estado do Paraná foi responsável por 14,8% do valor da produção agrícola brasileira em 2008. O estado se destaca como principal produtor de milho (26,5%), feijão (22,3%), trigo (50,9%), sendo o segundo maior produtor de soja (19,9%), perdendo apenas para o Estado de Mato Grosso, que foi responsável por 29,1% da produção nacional de soja e por 13,2% da produção de milho. Esta cultura, por sinal, vem apresentando grande avanço em Mato Grosso nos últimos anos, sendo utilizada na rotação com a lavoura de soja.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

De uma maneira geral, os municípios que possuem sua agricultura direcionada para a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas foram os que obtiveram os maiores aumentos no valor da produção, em face, principalmente, dos bons preços alcançados por esses produtos. Sorriso, em Mato Grosso, obteve o maior valor de produção em 2008, com um aumento de 63,4% em relação a 2007 (Tabela 2). O município é o maior produtor nacional de milho e soja e ultrapassou o Município baiano de São Desidério, que é o maior produtor de algodão herbáceo, destacando-se, também, nos cultivos de soja e milho. São Desidério teve um acréscimo no valor da produção de 29,5% em comparação a 2007.

Tabela 2 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção, participação no total do valor da produção em ordem decrescente de valor da produção, segundo os principais municípios produtores - 2008

| Principais municípios produtores | Área plantada e área destinada à colheita (ha) | Área colhida (ha) | Valor da produção (1 000 R\$) | Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total do valor da produção (%) |
|--|--|-------------------------|-------------------------------------|---|--|
| Brasil | 65 338 804 | 64 427 551 | 148 443 701 | 27,3 | 100,0 |
| Sorriso - MT | 847 886 | 847 884 | 1 482 171 | 63,4 | 1,0 |
| São Desidério - BA | 476 422 | 475 402 | 1 309 919 | 29,5 | 0,9 |
| Sapezal - MT | 505 745 | 505 745 | 1 023 496 | 19,2 | 0,7 |
| Campo Novo do Parecis - MT | 515 342 | 515 042 | 873 089 | 35,1 | 0,6 |
| Nova Mutum - MT | 456 040 | 453 695 | 858 264 | 56,2 | 0,6 |
| Cristalina - GO | 228 463 | 228 463 | 808 225 | 54,0 | 0,5 |
| Diamantino - MT | 415 002 | 414 961 | 756 651 | 54,1 | 0,5 |
| Lucas do Rio Verde - MT | 409 446 | 409 310 | 710 899 | 43,7 | 0,5 |
| Jataí - GO | 359 741 | 359 741 | 673 142 | 55,1 | 0,5 |
| Rio Verde - GO | 371 282 | 371 282 | 654 071 | 74,3 | 0,4 |
| Barreiras - BA | 230 983 | 230 092 | 636 239 | 23,0 | 0,4 |
| Unaí - MG | 193 521 | 193 478 | 633 565 | 75,9 | 0,4 |
| Campo Verde - MT | 270 422 | 270 321 | 609 587 | 10,7 | 0,4 |
| Uberaba - MG | 224 908 | 224 908 | 605 272 | 23,2 | 0,4 |
| Petrolina - PE | 31 580 | 28 088 | 570 351 | 36,9 | 0,4 |
| Campos de Júlio - MT | 297 907 | 296 907 | 541 625 | • | 0,4 |
| Formosa do Rio Preto - BA | 223 679 | 223 399 | 531 296 | • | 0,4 |
| Nova Ubiratã - MT | 300 120 | 300 120 | 514 801 | • | 0,3 |
| Luís Eduardo Magalhães - BA | 200 728 | 200 114 | 504 604 | • | 0,3 |
| Maracaju - MS | 321 637 | 321 637 | 491 929 | • | 0,3 |
| Juazeiro - BA | 40 491 | 40 140 | 445 478 | | 0,3 |
| Rio Brilhante - MS | 256 158 | 256 158 | 435 911 | • | 0,3 |
| Brasília - DF | 132 665 | 132 474 | 422 730 | • | 0,3 |
| Itiquira - MT | 235 247 | 234 455 | 411 243 | • | 0,3 |
| Castro - PR | 140 106 | 140 106 | 406 525 | • | 0,3 |
| Ipiranga do Norte - MT | 232 804 | 232 604 | 400 467 | • | 0,3 |
| Tibagi - PR | 157 465 | 157 465 | 384 543 | • | 0,3 |
| Correntina - BA Primavera do Leste - MT | 163 178 | 161 628 | 384 328 | • | 0,3 |
| Uruguaiana - RS | 159 441 80 895 | 158 418 80 875 | 374 020 370 117 | | 0,3 0,2 |
| Chapadão do Céu - GO | 195 231 | 195 231 | 366 113 | | 0,2 |
| Dourados - MS | 281 855 | 275 805 | 365 933 | | 0,2 |
| Itapeva - SP | 103 393 | 103 393 | 360 159 | • | 0,2 |
| Santa Rita do Trivelato - MT | 198 992 | 198 992 | 349 171 | 60,7 | 0,2 |
| Pinheiros - ES | 25 482 | 25 482 | 345 546 | | 0,2 |
| Brasnorte - MT | 185 830 | 185 550 | 332 802 | | 0,2 |
| Perdizes - MG | 75 755 | 75 755 | 324 987 | • | 0,2 |
| Querência - MT | 197 811 | 195 724 | 319 443 | | 0,2 |
| Mineiros - GO | 174 160 | 174 160 | 318 558 | | 0,2 |
| Morro Agudo - SP | 128 541 | 128 541 | 317 375 | | 0,2 |
| Ponta Porã - MS | 241 393 | 232 824 | 316 935 | | 0,2 |
| Tapurah - MT | 186 468 | 186 468 | 314 616 | | 0,2 |
| Montividiu - GO | 166 865 | 166 865 | 310 815 | | 0,2 |
| Santo Antônio do Leste - MT | 160 747 | 160 747 | 310 788 | | 0,2 |
| Guarapuava - PR | 120 356 | 120 356 | 297 866 | | 0,2 |
| Balsas - MA | 128 675 | 128 675 | 295 292 | | 0,2 |
| Itaqui - RS | 89 871 | 89 871 | 295 004 | | 0,2 |
| Costa Rica - MS | 135 157 | 135 157 | 291 745 | | 0,2 |
| Guaíra - SP | 119 479 | 119 479 | 286 980 | 21,6 | 0,2 |
| Chapadão do Sul - MS | 138 394 | 138 394 | 278 176 | 41,1 | 0,2 |



Também vale ressaltar nesta lista o Município de Cristalina, em Goiás, que obteve um aumento de 54,0% no valor da produção, destacando-se, nos cultivos de soja, feijão, milho, batata, cebola e tomate. Esta diversificação de culturas é importante para a economia do município, que não fica restrito à monocultura. Unaí, em Minas Gerais, com um aumento de 75,9% no valor da produção, se destacou nos cultivos de soja, milho e feijão, sendo inclusive o maior produtor nacional desta cultura. Outro município mineiro que se destacou foi Uberaba, onde os canaviais vêm apresentando grande expansão nos últimos anos, sendo que, só em 2008, o aumento na produção de cana-de-açúcar foi de 68,0%.

O Município de Petrolina, em Pernambuco, registrou um valor de produção de 570,3 milhões de reais. Com sua economia girando em torno da fruticultura, direcionada principalmente para exportação, o município apresentou um aumento de 36,9% no valor da produção, em comparação a 2007. Petrolina é o segundo maior produtor nacional de manga, que é a cultura de maior importância econômica no município, responsável por 48,3% do valor da produção. A uva é outra cultura que merece destaque, sendo o município o segundo maior produtor brasileiro, responsável por 33,8% do valor produção municipal.

Algodão herbáceo (em caroço)

A produção nacional de algodão herbáceo, na safra 2008, totalizou 3 983 181 toneladas, 3,1% inferior à obtida no ano de 2007 (Tabela 3). Essa redução foi, em sua maior parte, reflexo da retração da área de colheita que foi de 1 063 817 hectares, mostrando um decréscimo de 5,0%.

A diminuição da área cultivada com algodão herbáceo não foi maior em função dos contratos firmados com compradores, o que é comum neste setor, e que obriga os produtores a cumprirem ou se sujeitarem a pesadas multas.

Os seis estados, maiores produtores do País, são: Mato Grosso, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo, cabendo ressaltar que Mato Grosso e Bahia juntos representam 81,6% de toda produção.

Em Mato Grosso, maior produtor nacional, a produção obtida de 2 083 398 toneladas foi menor 5,5% em relação ao ano anterior, contrastando com as previsões no início da safra, pois nem toda a área de intenção de plantio foi efetivada. Tal fato ocorreu devido ao custo de produção do algodão ser bem maior que o de outras lavouras, aliado ao atraso na colheita da soja precoce em algumas áreas, inviabilizando o plantio do algodão (safrinha). Nos demais estados do Centro-Oeste, também podemos constatar uma pequena redução na produção.

Já na Bahia, estado que representa 29,3% da produção do País, os números mostram pequeno aumento em relação ao ano anterior (3,8%), aumento este atribuído ao clima.



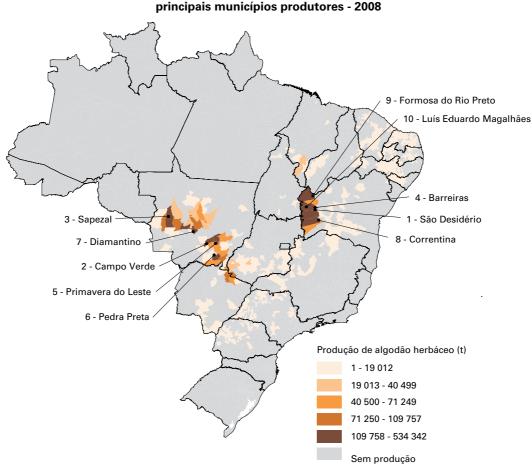
As maiores reduções ocorreram em Minas Gerais (16,1%) e São Paulo (52,9%), que diminuíram bastante suas áreas de plantio de algodão.

Tabela 3 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de algodão herbáceo - 2008

| Principais Unidades da Federação e municípios produtores de algodão herbáceo | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|---|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--|--|-------------------------------------|
| Brasil | 1 063 817 | 3 983 181 | 3 744 | (-) 3,1 | 100,0 | 3 927 494 |
| Mato Grosso | 539 586 | 2 083 398 | 3 861 | (-) 5,5 | 52,3 | 2 023 074 |
| Bahia | 310 032 | 1 167 947 | 3 767 | 3,8 | 29,3 | 1 173 434 |
| Goiás | 72 030 | 286 750 | 3 981 | (-) 3,3 | 7,2 | 269 782 |
| Mato Grosso do Sul | 44 224 | 179 155 | 4 051 | (-) 2,2 | 4,5 | 180 690 |
| Minas Gerais | 20 524 | 75 241 | 3 666 | (-) 16,1 | 1,9 | 77 876 |
| São Paulo | 16 724 | 55 573 | 3 323 | (-) 52,9 | 1,4 | 49 215 |
| Demais Unidades da Federação | 60 697 | 135 117 | 2 226 | 44,5 | 3,4 | 153 423 |
| São Desidério - BA | 136 756 | 534 342 | 3 907 | 1,5 | 13,4 | 534 342 |
| Campo Verde - MT | 67 360 | 260 112 | 3 862 | (-) 17,4 | 6,5 | 276 759 |
| Sapezal - MT | 58 469 | 235 666 | 4 031 | (-) 5,4 | 5,9 | 209 507 |
| Barreiras - BA | 40 661 | 158 586 | 3 900 | (-) 18,5 | 4,0 | 158 586 |
| Primavera do Leste - MT | 36 135 | 146 797 | 4 062 | (-) 22,1 | 3,7 | 156 192 |
| Pedra Preta - MT | 28 681 | 129 119 | 4 502 | 4,6 | 3,2 | 137 383 |
| Diamantino - MT | 36 417 | 128 547 | 3 530 | (-) 7,3 | 3,2 | 118 906 |
| Correntina - BA | 31 650 | 118 687 | 3 750 | 97,8 | 3,0 | 113 940 |
| Formosa do Rio Preto - BA | 29 994 | 117 131 | 3 905 | 9,5 | 2,9 | 117 131 |
| Luís Eduardo Magalhães - BA | 28 053 | 109 758 | 3 913 | 3,9 | 2,8 | 109 758 |
| Nova Mutum - MT | 26 489 | 101 617 | 3 836 | 15,0 | 2,6 | 93 996 |
| Campo Novo do Parecis - MT | 25 878 | 97 673 | 3 774 | (-) 12,6 | 2,5 | 86 831 |
| Campos de Júlio - MT | 22 377 | 90 873 | 4 061 | 14,9 | 2,3 | 80 786 |
| Costa Rica - MS | 22 000 | 89 100 | 4 050 | 10,0 | 2,2 | 92 040 |
| Alto Garças - MT | 19 500 | 81 900 | 4 200 | (-) 0,1 | 2,1 | 87 142 |
| Chapadão do Céu - GO | 18 700 | 79 942 | 4 275 | (-) 1,1 | 2,0 | 71 148 |
| Alto Taquari - MT | 18 269 | 71 249 | 3 900 | (-) 12,1 | 1,8 | 75 809 |
| Dom Aquino - MT | 15 500 | 65 100 | 4 200 | 22,1 | 1,6 | 69 266 |
| Sorriso - MT | 17 100 | 60 330 | 3 528 | (-) 17,5 | 1,5 | 55 805 |
| Chapadão do Sul - MS | 13 673 | 58 793 | 4 300 | (-) 2,1 | 1,5 | 55 853 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

O Município de São Desidério, na Bahia é o maior produtor de algodão do País, pois sua área de plantio (136 756 hectares) é muito superior aos demais produtores. Dentre os 20 municípios que mais produzem, 12 pertencem ao Estado de Mato Grosso. O Cartograma 1 mostra os municípios produtores e suas produções, por faixas.



Cartograma 1 - Produção de algodão herbáceo no País, segundo os dez

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

Arroz (em casca)

Na temporada 2008, a produção nacional de arroz em casca somou 12 061 465 toneladas, representando um incremento de 9,0% em relação à produção do ano de 2007. No País, foram colhidos 2 850 678 hectares, com rendimento médio de 4 231 quilogramas por hectare (kg/ha) (Tabela 4).

Este incremento de produção deveu-se, principalmente, ao desempenho da safra do Rio Grande do Sul que cresceu 15,7%, ao totalizar 7 336 443 toneladas. No Estado gaúcho, a área colhida alcançou 1 065 357 hectares, representando um crescimento de 13,2% sobre os 941 058 hectares colhidos na temporada anterior. Já o rendimento médio apresentou um aumento de 2,2%, fixando-se em 6 886 kg/ha. A orizicultura gaúcha é atualmente responsável por cerca de 60,0% da produção nacional do cereal, sendo que no estado predomina o cultivo irrigado por inundação.

No ordenamento dos 20 principais municípios produtores de arroz do País (Tabela 4), 19 são gaúchos, e somente o Município tocantinense de Lagoa da Confusão, no 14º lugar, interpõe-se à hegemonia gaúcha. Em conjunto, apenas os cinco primeiros produtores - Uruguaiana, Itaqui, Santa Vitória do Palmar, Alegrete e Dom Pedrito responderam por 18,2% da produção nacional e por 30,3% da produção do

Estado do Rio Grande do Sul. Vale assinalar que os expressivos aumentos nas produções dos Municípios de Uruguaiana e Dom Pedrito, respectivamente de 46,3% e 70,0%, representaram na verdade um retorno aos níveis normais de produção, tendo em vista que a área cultivada na safra de 2007 fora menor, devido ao baixo nível dos reservatórios no momento do plantio.

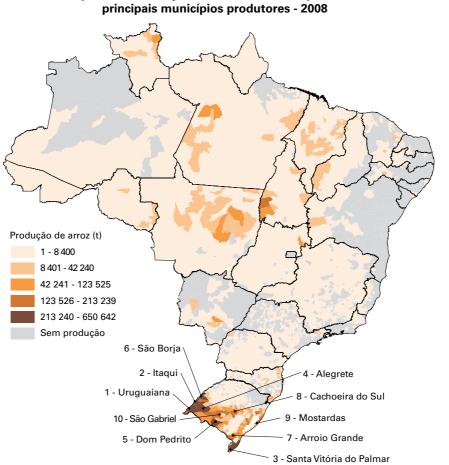
Ao término da temporada de 2008, o Estado de Santa Catarina, com uma participação de 8,4% na produção arrozeira do País, figurou em segundo lugar no *ranking* nacional, embora sua produção tenha passado por um declínio de 2,0%. Nas demais colocações, aparecem os Estados do Maranhão, Mato Grosso, Tocantins e Pará. Comparando-se o *ranking* dos principais estados arrozeiros em 2007 e 2008, constata-se que Mato Grosso, terceiro colocado em 2007, cedeu a posição para o Maranhão em 2008. Por sua vez, o Pará, que ocupava a quinta colocação em 2007, foi superado porTocantins em 2008. A propósito, Mato Grosso apresentou decréscimo na produção de 3,5%, e redução de 12,8% na área colhida; o Pará, declínios de 20,6% na produção, e de 18,2% na área colhida.

Tabela 4 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de arroz - 2008

| Principais Unidades da Federação e municípios produtores de arroz | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|--|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--|--|-------------------------------------|
| Brasil | 2 850 678 | 12 061 465 | 4 231 | 9,0 | 100,0 | 6 998 506 |
| Rio Grande do Sul | 1 065 357 | 7 336 443 | 6 886 | 15,7 | 60,8 | 4 140 344 |
| Santa Catarina | 153 100 | 1 018 108 | 6 650 | (-) 2,0 | 8,4 | 571 385 |
| Maranhão | 467 405 | 685 618 | 1 467 | 0,1 | 5,7 | 510 872 |
| Mato Grosso | 239 808 | 682 506 | 2 846 | (-) 3,5 | 5,7 | 295 944 |
| Tocantins | 156 481 | 420 584 | 2 688 | 15,2 | 3,5 | 262 557 |
| Pará | 158 521 | 292 355 | 1 844 | (-) 20,6 | 2,4 | 188 983 |
| Demais Unidades da Federação | 610 006 | 1 625 851 | 2 665 | 4,4 | 13,5 | 1 028 422 |
| Uruguaiana - RS | 79 853 | 650 642 | 8 148 | 46,3 | 5,4 | 367 541 |
| Itaqui - RS | 65 500 | 491 250 | 7 500 | 28,9 | 4,1 | 266 709 |
| Santa Vitória do Palmar - RS | 56 762 | 385 982 | 6 800 | 19,4 | 3,2 | 266 328 |
| Alegrete - RS | 50 000 | 350 000 | 7 000 | 0,9 | 2,9 | 171 903 |
| Dom Pedrito - RS | 46 600 | 347 170 | 7 450 | 70,0 | 2,9 | 194 415 |
| São Borja - RS | 45 320 | 331 742 | 7 320 | 7,4 | 2,8 | 166 289 |
| Arroio Grande - RS | 41 089 | 275 296 | 6 700 | 7,9 | 2,3 | 123 883 |
| Cachoeira do Sul - RS | 38 600 | 265 954 | 6 890 | 5,5 | 2,2 | 136 299 |
| Mostardas - RS | 35 540 | 213 240 | 6 000 | 2,7 | 1,8 | 148 824 |
| São Gabriel - RS | 29 000 | 208 800 | 7 200 | 14,4 | 1,7 | 134 215 |
| Camaquã - RS | 31 375 | 185 520 | 5 913 | 4,1 | 1,5 | 110 742 |
| Barra do Quaraí - RS | 22 143 | 172 715 | 7 800 | 15,7 | 1,4 | 97 126 |
| Rosário do Sul - RS | 22 000 | 155 100 | 7 050 | 51,9 | 1,3 | 91 985 |
| Lagoa da Confusão - TO | 33 400 | 143 520 | 4 297 | 13,9 | 1,2 | 89 700 |
| Viamão - RS | 23 331 | 140 266 | 6 012 | (-) 7,8 | 1,2 | 96 667 |
| Jaguarão - RS | 20 200 | 136 350 | 6 750 | 7,9 | 1,1 | 92 445 |
| São Sepé - RS | 20 000 | 133 620 | 6 681 | 4,3 | 1,1 | 71 614 |
| Maçambara - RS | 17 050 | 127 875 | 7 500 | 36,7 | 1,1 | 81 859 |
| Rio Grande - RS | 18 300 | 123 525 | 6 750 | (-) 4,6 | 1,0 | 85 232 |
| Restinga Seca - RS | 17 300 | 117 640 | 6 800 | 0,0 | 1,0 | 64 561 |

Em 2008 o valor da produção nacional de arroz em casca somou R\$ 6 998 506 000,00 sendo que o valor médio por tonelada foi de R\$ 580,24 por tonelada. Este valor médio representa um aumento de 40,4% relativamente ao de 2007, que fora de R\$ 413,37 por tonelada.

No Cartograma 2, estão assinalados e nomeados os dez maiores municípios produtores de arroz em 2008. Observa-se que todos eles estão localizados na metade meridional do Estado do Rio Grande do Sul.



Cartograma 2 - Produção de arroz no País, segundo os dez

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

Café (em grão)

A safra nacional de café colhida em 2008 totalizou 46,6 milhões de sacas de 60 quilos (2 796 927 toneladas) (Tabela 5). Em 2007, o País colheu 37,5 milhões de sacas (2 249 011 toneladas). Em 2008, portanto, o aumento na produção foi de 24,4 %. O rendimento médio nacional consolidado foi de 1 259 kg/ha (21,0 sacas por hectare). A área colhida fechou a safra com 2 222 224 hectares (-1,8%).

Nas principais regiões produtoras do País, as chuvas ocorridas em julho e agosto de 2007 foram seguidas por um período de estiagem iniciado em setembro e que persistiu até outubro, época das primeiras florações, quando normalmente já se teria uma perspectiva bem consistente para a safra de 2008.

Só a partir daí os índices pluviométricos se estabilizaram, possibilitando a sobrevivência das estruturas reprodutivas e a ocorrência de novas floradas, que viriam mais tarde a evoluir para a fase de frutificação, decisiva para a safra . Apesar disso, o País colheu uma das maiores safras de sua história.

Em Minas Gerais, principal estado produtor, a exemplo das outras Unidades da Federação informantes, o ano de 2008, dentro do ciclo de dois anos do café, foi de "safra cheia". As condições climáticas no estado foram muito favoráveis ao enchimento de grãos, apesar de, após a primeira floração, nos meses de setembro/outubro, as regiões produtoras terem passado por deficiência hídrica, o que poderia ter diminuído o potencial produtivo das lavouras. A redução, entretanto, não se concretizou. As condições climáticas, de uma maneira geral, também transcorreram favoráveis à colheita, sendo um bom indicativo de qualidade para os grãos colhidos.

Tabela 5 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de café - 2008

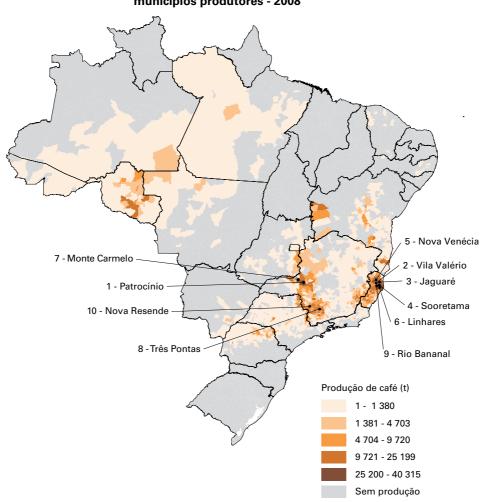
| Principais Unidades da Federação e municípios produtores de café | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|---|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--|--|-------------------------------------|
| Brasil | 2 222 224 | 2 796 927 | 1 259 | 24,4 | 100,0 | 10 468 475 |
| Minas Gerais | 1 063 550 | 1 416 106 | 1 331 | 43,4 | 50,6 | 5 801 139 |
| Espírito Santo | 496 483 | 618 323 | 1 245 | 0,1 | 22,1 | 2 071 785 |
| São Paulo | 186 544 | 256 011 | 1 372 | 9,1 | 9,2 | 881 023 |
| Bahia | 150 125 | 162 975 | 1 086 | 7,4 | 5,8 | 579 817 |
| Paraná | 96 618 | 156 641 | 1 621 | 60,8 | 5,6 | 573 663 |
| Rondônia | 157 709 | 112 555 | 714 | 27,0 | 4,0 | 333 375 |
| Demais Unidades da Federação | 71 195 | 74 316 | 1 044 | 3,5 | 2,7 | 227 673 |
| Patrocínio - MG | 29 600 | 40 315 | 1 362 | 34,7 | 1,4 | 167 710 |
| Vila Valério - ES | 21 400 | 34 992 | 1 635 | 12,7 | 1,3 | 120 722 |
| Jaguaré - ES | 18 065 | 32 517 | 1 800 | (-) 10,9 | 1,2 | 108 282 |
| Sooretama - ES | 15 685 | 28 876 | 1 841 | 6,2 | 1,0 | 93 847 |
| Nova Venécia - ES | 19 442 | 26 830 | 1 380 | 11,8 | 1,0 | 88 539 |
| Linhares - ES | 15 260 | 26 463 | 1 734 | (-) 2,1 | 0,9 | 90 411 |
| Monte Carmelo - MG | 13 500 | 25 920 | 1 920 | 70,8 | 0,9 | 108 864 |
| Três Pontas - MG | 23 500 | 25 380 | 1 080 | 69,2 | 0,9 | 104 261 |
| Rio Bananal - ES | 14 095 | 25 371 | 1 800 | 2,5 | 0,9 | 82 456 |
| Nova Resende - MG | 10 500 | 25 200 | 2 400 | 140,0 | 0,9 | 120 960 |
| Machado - MG | 15 100 | 24 462 | 1 620 | 145,5 | 0,9 | 102 740 |
| Brejetuba - ES | 17 780 | 24 003 | 1 350 | 48,2 | 0,9 | 78 010 |
| Manhuaçu - MG | 18 150 | 23 958 | 1 320 | 49,1 | 0,9 | 91 999 |
| Pinheiros - ES | 10 500 | 23 940 | 2 280 | 24,7 | 0,9 | 79 002 |
| Araguari - MG | 11 000 | 23 100 | 2 100 | 67,4 | 0,8 | 97 020 |
| Cabo Verde - MG | 11 600 | 21 924 | 1 890 | 108,0 | 0,8 | 105 235 |
| Altinópolis - SP | 8 600 | 21 672 | 2 520 | 416,0 | 0,8 | 84 738 |
| Barra do Choça - BA | 18 530 | 21 124 | 1 140 | 0,7 | 0,8 | 78 159 |
| Alfenas - MG | 14 300 | 21 021 | 1 470 | 94,3 | 0,8 | 88 288 |
| Campos Gerais - MG | 17 000 | 20 400 | 1 200 | 33,6 | 0,7 | 85 680 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

SPIBGE

O Espírito Santo, segundo maior produtor, confirmou as consequências da estiagem verificadas em 2007, que atingiu com maior intensidade o café conilon, explorado ao norte do estado, onde os prejuízos decorrentes da falta de chuvas só não foram mais contundentes por conta do emprego rotineiro da irrigação. Para o café arábica, entretanto, não houve registros de prejuízos no estado.

Estão considerados nesta publicação os estados informantes de café, em ordem decrescente de participação na produção total do País: Minas Gerais (50,6%), Espírito Santo (22,1%), São Paulo (9,2%), Bahia (5,8%), Paraná (5,6%) e Rondônia (4,0%). O restante da produção nacional, 2,7%, está distribuído pelas seguintes Unidades da Federação: Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.



Cartograma 3 - Produção de café no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2008

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

Destaca-se a importância que assumiu o café do Cerrado, em termos de rendimento médio e qualidade de bebida, em função da irrigação, recurso indispensável nos plantios realizados em terras deste importante bioma. É interessante ressaltar que

a irrigação, em plantios no Cerrado, permite uma adequada condução do cafeeiro, através do manejo da água, visando a uma única floração. Desta forma, a colheita é concentrada em período mais curto e a maturação é uniforme. O café produzido nestas condições tem alta qualidade e dependendo do beneficiamento posterior, produzirá bebidas superiores, como já vem sendo praticado por alguns cafeicultores. Merece destaque, também, o esforço do setor produtivo em exportar cada vez mais cafés torrado e moído, de alta qualidade. Outro fato a registrar é o crescente incremento no cultivo de *Coffea canephora* (robusta, conilon, vitória, etc.) em estados tipicamente produtores de *Coffea arabica*, como São Paulo e Paraná. No passado recente, apenas estados como Rondônia, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo eram produtores da espécie, com destaque para este último, primeiro produtor nacional de conilon. Esta expansão se deve à maior procura pelo produto, seja pela sua crescente utilização em *blends*, pela rusticidade ou pela melhor relação custo/preço, quando comparado ao arábica. No Cartograma 3, temos a distribuição da produção municipal de café no Brasil, com destaque para os dez principais municípios produtores

Cana-de-açúcar

A produção brasileira de cana-de-açúcar atingiu mais um recorde em 2008, com 645 300 182 toneladas, refletindo um aumento de 17,4% em comparação a 2007 (Tabela 6). A expansão da área colhida em mais de 1,0 milhão de hectares (16,5%) é reflexo dos novos projetos que estão sendo implantados no País, com o objetivo de abastecer os mercados nacional e internacional com etanol, diminuindo a dependência do petróleo. Portanto, nos últimos anos, uma quantidade cada vez maior de cana-deaçúcar tem sido destinada à produção de etanol.

Apesar do crescimento das exportações de etanol, o mercado externo ainda é bastante restrito, em decorrência das barreiras protecionistas impostas por alguns países, como os Estados Unidos, principal destino do álcool brasileiro. O crescimento nas vendas de carros biocombustíveis no mercado nacional é o grande responsável pelo aumento da demanda por etanol.

São Paulo continua sendo o maior produtor de cana-de-açúcar, onde foram produzidas 59,8% da produção brasileira, apresentando um crescimento de 17,3% em relação a 2007 e alcançando um total de 386,1 milhões de toneladas. O expressivo aumento da produção e o excesso de chuvas nos meses finais de 2008 provocaram o prolongamento da safra em muitas usinas. Apesar da expressiva quantidade produzida, em termos de valor da produção, ocorreu um acréscimo de apenas 2,0%, ou seja, houve uma redução no preço recebido pela tonelada de cana paga aos produtores em 2008, que alegam receber um preço abaixo do custo de produção. A queda no preço da cana-de-açúcar ocorreu em função da grande quantidade de açúcar produzido na Índia, reduzindo o preço do produto no mercado internacional, e da grande redução no preço do barril de petróleo, que chegou a ser comercializado a U\$147,00 o barril e fechou o ano em torno de U\$ 40,00, reflexo da crise que afetou a economia mundial.

Paraná e Minas Gerais, responsáveis por 7,9% e 7,4% da produção nacional, respectivamente, também tiveram aumento na produção de 11,7% e 23,7%. Porém, o maior impacto do avanço dos canaviais pode ser observado na Região Centro-Oeste, onde há uma maior disponibilidade de terras, o que torna os seus preços mais acessíveis. Goiás é o maior produtor da região. Sua produção apresentou um crescimento de 47,9%, seguindo-se do Mato Grosso do Sul com crescimento de 34,9%, fruto da ampliação e das novas indústrias que se instalaram nesses estados.

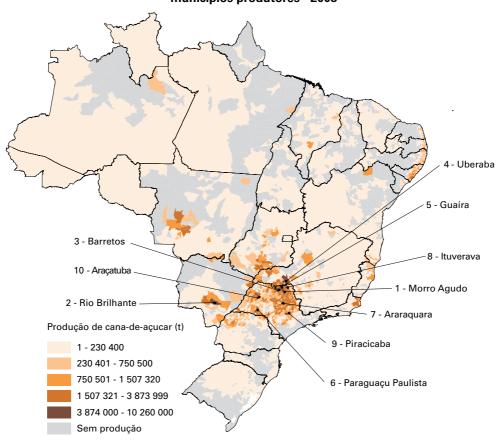
Localizado ao norte de São Paulo, o Município de Morro Agudo continua sendo o maior produtor nacional, com 10,3 milhões de toneladas, o que representou 1,6% da produção nacional e 2,7% da produção paulista. A cana-de-açúcar é a principal atividade agrícola do município. Suas terras férteis e relevo favorável, associados a um bom nível tecnológico dos canaviais, proporcionaram uma produtividade média de 90 mil quilos por hectare, 5,6% acima da média estadual e 13,5% acima da média nacional.

Tabela 6 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de cana-de-açúcar - 2008

| Principais Unidades da Federação e municípios produtores de cana-de-açúcar | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|---|----------------------|--------------------------------|--------------------------------|--|--|-------------------------------------|
| Brasil | 8 140 089 | 645 300 182 | 79 274 | 17,4 | 100,0 | 20 650 551 |
| São Paulo | 4 530 784 | 386 061 274 | 85 208 | 17,3 | 59,8 | 11 258 701 |
| Paraná | 594 585 | 51 244 227 | 86 185 | 11,7 | 7,9 | 1 510 202 |
| Minas Gerais | 608 250 | 47 914 898 | 78 775 | 23,7 | 7,4 | 1 576 938 |
| Goiás | 401 100 | 33 112 209 | 82 554 | 47,9 | 5,1 | 1 122 826 |
| Alagoas | 434 000 | 29 220 000 | 67 327 | 16,9 | 4,5 | 1 209 630 |
| Mato Grosso do Sul | 252 544 | 21 362 034 | 84 587 | 34,9 | 3,3 | 649 569 |
| Demais Unidades da Federação | 1 318 826 | 76 385 540 | 57 919 | 5,0 | 11,8 | 3 322 688 |
| Morro Agudo - SP | 114 000 | 10 260 000 | 90 000 | 34,5 | 1,6 | 297 540 |
| Rio Brilhante - MS | 63 958 | 6 267 884 | 98 000 | 109,8 | 1,0 | 175 501 |
| Barretos - SP | 60 900 | 5 481 000 | 90 000 | 19,7 | 0,8 | 98 658 |
| Uberaba - MG | 60 750 | 5 467 500 | 90 000 | 64,9 | 0,8 | 142 155 |
| Guaíra - SP | 55 000 | 5 100 000 | 92 727 | 0,0 | 0,8 | 91 800 |
| Paraguaçu Paulista - SP | 57 600 | 4 723 200 | 82 000 | 9,3 | 0,7 | 135 414 |
| Araraquara - SP | 49 000 | 4 410 000 | 90 000 | 72,3 | 0,7 | 66 150 |
| Ituverava - SP | 49 000 | 4 410 000 | 90 000 | 22,5 | 0,7 | 127 890 |
| Piracicaba - SP | 50 000 | 4 000 000 | 80 000 | 4,2 | 0,6 | 128 000 |
| Araçatuba - SP | 38 740 | 3 874 000 | 100 000 | 36,4 | 0,6 | 104 598 |
| Miguelópolis - SP | 43 000 | 3 870 000 | 90 000 | (-) 17,7 | 0,6 | 112 230 |
| Brotas - SP | 42 480 | 3 823 200 | 90 000 | 165,5 | 0,6 | 68 818 |
| Batatais - SP | 44 000 | 3 740 000 | 85 000 | -0,5 | 0,6 | 111 265 |
| Campos dos Goytacazes - RJ | 73 030 | 3 651 480 | 50 000 | 20,0 | 0,6 | 43 818 |
| Guararapes - SP | 40 500 | 3 645 000 | 90 000 | (-) 2,4 | 0,6 | 101 696 |
| Coruripe - AL | 52 238 | 3 641 560 | 69 711 | 23,0 | 0,6 | 149 304 |
| Barra do Bugres - MT | 42 424 | 3 638 070 | 85 755 | (-) 0,4 | 0,6 | 128 424 |
| Jaboticabal - SP | 40 000 | 3 600 000 | 90 000 | 0,0 | 0,6 | 110 160 |
| Jaú - SP | 42 000 | 3 444 000 | 82 000 | 0,0 | 0,5 | 61 992 |
| Novo Horizonte - SP | 36 889 | 3 320 010 | 90 000 | 29,7 | 0,5 | 99 600 |



Analisando-se a distribuição da produção entre os principais municípios produtores (Cartograma 4), as novidades estão na segunda colocação de Rio Brilhante, ratificando a expansão no Mato Grosso do Sul, e a quarta colocação de Uberaba, Região do Triângulo Mineiro, onde a capacidade das usinas e destilarias foram ampliadas tendo também novas implantações, atendendo à demanda tanto para etanol como para açúcar e cachaça. Nesses municípios, o aumento na produção foi de 109,8% e 64,9%, respectivamente. O município sul-mato-grossense foi responsável por 29,3% da produção estadual e Uberaba por 11,4% da produção mineira. Estas áreas, em sua maioria, possuem solos de boa fertilidade e canaviais novos, que aliados à utilização de alta tecnologia, têm alcançado alta produtividade.



Cartograma 4 - Produção de cana-de-açúcar no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2008

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

Feijão (em grão)

A produção nacional de feijão em grão obtida em 2008, considerando-se as três safras do produto, totalizou 3 461 194 tonelada, mostrando um acréscimo de 9,2% frente ao ano anterior. De uma maneira geral, o bom desempenho do produto nesse ano deve-se, principalmente, à recuperação dos preços praticados no mercado por ocasião da implantação das 2ª e 3ª safras do produto, aliada às boas condições climáticas em importantes centros produtores.

O produto é cultivado em todo o Território Nacional, sendo que os seis principais estados, conforme a Tabela 7, foram responsáveis por cerca de 70,0% do total produzido no País.

SPIBGE

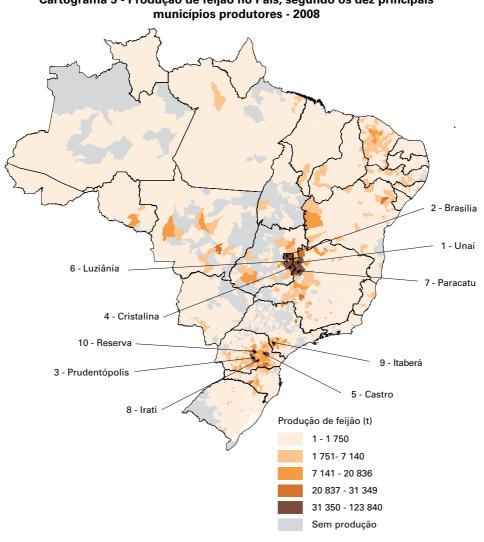
O Paraná manteve-se como principal produtor, com uma participação de 22,3% no total produzido no País, embora tenha obtido uma produção de 771 291 toneladas, apenas 0,6% superior à obtida em 2007. Nesse Estado, esse pequeno acréscimo deve ser creditado, notadamente, à segunda safra do produto, que apresentou ganhos devido à recuperação dos preços e da melhoria das condições climáticas. O cultivo da primeira safra apresentou resultados desfavoráveis, em face da falta de chuvas, que inviabilizou o plantio de muitas áreas na época recomendada, como também, pelos baixos preços praticados por ocasião da implantação dessa safra. Minas Gerais, na segunda posição, produziu 584 292 toneladas, mostrando expressivo crescimento de 21,5% comparativamente ao obtido no ano anterior. Na Bahia, importante centro produtor, com a estiagem observada na segunda safra, a produção mostrou uma pequena redução de 0,3%, sendo produzidas 318 522 toneladas. Destaca-se que neste ano a quinta e a sexta posição foram ocupadas, respectivamente, pelo Ceará e Goiás, enquanto em 2007 estiveram, na mesma ordem, nessas posições, Goiás e Santa Catarina.

Tabela 7 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de feijão - 2008

| Principais Unidades da Federação e municípios produtores de feijão | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|---|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--|--|-------------------------------------|
| Brasil | 3 781 908 | 3 461 194 | 915 | 9,2 | 100,0 | 7 161 004 |
| Paraná | 491 923 | 771 291 | 1 568 | 0,6 | 22,3 | 1 717 590 |
| Minas Gerais | 413 921 | 584 292 | 1 412 | 21,5 | 16,9 | 1 404 466 |
| Bahia | 496 968 | 318 522 | 641 | (-) 0,3 | 9,2 | 614 483 |
| São Paulo | 179 670 | 283 954 | 1 580 | 14,6 | 8,2 | 635 426 |
| Ceará | 576 469 | 252 741 | 438 | 95,1 | 7,3 | 385 378 |
| Goiás | 97 400 | 220 449 | 2 263 | (-) 13,1 | 6,4 | 547 517 |
| Demais Unidades da Federação | 1 525 557 | 1 029 945 | 675 | 6,0 | 29,8 | 1 856 143 |
| Unaí - MG | 48 000 | 123 840 | 2 580 | 24,3 | 3,6 | 284 832 |
| Brasília - DF | 18 578 | 45 958 | 2 474 | 1,3 | 1,3 | 111 678 |
| Prudentópolis - PR | 35 400 | 44 677 | 1 262 | 21,1 | 1,3 | 92 392 |
| Cristalina - GO | 20 000 | 43 800 | 2 190 | (-) 37,3 | 1,3 | 104 682 |
| Castro - PR | 17 000 | 41 700 | 2 453 | 17,3 | 1,2 | 109 880 |
| Luziânia - GO | 16 000 | 41 400 | 2 588 | (-) 10,9 | 1,2 | 100 271 |
| Paracatu - MG | 16 000 | 39 600 | 2 475 | 56,4 | 1,1 | 85 800 |
| Irati - PR | 21 210 | 35 631 | 1 680 | 18,1 | 1,0 | 81 951 |
| Itaberá - SP | 15 800 | 32 480 | 2 056 | 170,7 | 0,9 | 102 312 |
| Reserva - PR | 23 500 | 31 350 | 1 334 | 75,6 | 0,9 | 62 700 |
| Lapa - PR | 18 400 | 30 720 | 1 670 | 13,8 | 0,9 | 65 787 |
| Euclides da Cunha - BA | 40 040 | 28 820 | 720 | 59,9 | 0,8 | 43 230 |
| Quijingue - BA | 38 000 | 26 400 | 695 | 61,0 | 0,8 | 39 600 |
| Primavera do Leste - MT | 17 400 | 26 160 | 1 503 | 102,0 | 0,8 | 54 936 |
| Buritis - MG | 12 000 | 25 920 | 2 160 | 47,7 | 0,7 | 59 616 |
| Casa Branca - SP | 12 530 | 24 600 | 1 963 | 0,5 | 0,7 | 28 585 |
| Campos Novos - SC | 10 000 | 24 000 | 2 400 | (-) 10,0 | 0,7 | 48 000 |
| lbiá - MG | 11 050 | 23 070 | 2 088 | 119,7 | 0,7 | 66 595 |
| Paranapanema - SP | 13 545 | 22 761 | 1 680 | 154,9 | 0,7 | 65 627 |
| Campos de Júlio - MT | 9 581 | 20 836 | 2 175 | 554,8 | 0,6 | 37 505 |



A distribuição dos 20 principais municípios produtores de feijão, com um total de 773 723 toneladas, respondem por 22,3 % da produção nacional. Como se observa, apesar de o Paraná ser o maior produtor nacional e ter cinco municípios fazendo parte do rol dos maiores produtores do País, o Município de Unaí, em Minas Gerais, manteve a hegemonia ao produzir um volume que totalizou de 123 840 toneladas (Cartograma 5). Por outro lado, o Município de Cristalina, em Goiás, que nos últimos anos vinha ocupando a segunda posição, foi suplantado por Brasília, que registrou um volume produzido de 45 958 toneladas. Outro aspecto relevante é a presença, nesta relação, de dois municípios de Mato Grosso. Nesse estado, o clima favorável e a alta cotação do produto estimularam os produtores a ampliarem seus cultivos, notadamente, aumentando a área de feijão-caupi, que por sua rusticidade, tem maior resistência a doenças, maior tolerância à seca e tem o custo de produção bem baixo em relação às demais espécies/variedades. Com isso, Primavera do Leste com 26 160 toneladas e Campos de Júlio com 20 836 toneladas, comparativamente a 2007, apresentam significativos incrementos de 102,0% e 554,8%, respectivamente.



Cartograma 5 - Produção de feijão no País, segundo os dez principais

Laranja

A safra nacional de 2008 totalizou 18 538 084 toneladas (454,4 milhões de caixas de 40,8 kg). É em São Paulo, com 78,4 % de participação na produção, que quase toda a matéria-prima é processada e o suco exportado (Tabela 8). O estado produziu 14 537 610 toneladas (356,3 milhões de caixas de 40,8 kg). Cerca de 60,0% do suco que circula no mercado mundial é brasileiro, em particular de laranjas e demais cítricos cultivados em São Paulo.

Tabela 8 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de laranja - 2008

| Principais Unidades da Federação e municípios produtores de Iaranja | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|--|----------------------|--------------------------------|--------------------------------|--|--|-------------------------------------|
| Brasil | 836 602 | 18 538 084 | 22 159 | (-) 0,8 | 100,0 | 5 100 062 |
| São Paulo | 592 566 | 14 537 610 | 24 533 | (-) 2,5 | 78,4 | 3 996 018 |
| Bahia | 64 467 | 1 116 896 | 17 325 | 20,1 | 6,0 | 229 754 |
| Sergipe | 53 471 | 772 070 | 14 439 | 1,0 | 4,2 | 119 732 |
| Minas Gerais | 30 966 | 583 924 | 18 857 | 0,1 | 3,1 | 259 641 |
| Paraná | 19 900 | 517 400 | 26 000 | 2,9 | 2,8 | 114 994 |
| Rio Grande do Sul | 25 788 | 335 266 | 13 001 | (-) 3,4 | 1,8 | 166 643 |
| Demais Unidades da Federação | 49 444 | 674 918 | 13 650 | 3,4 | 3,6 | 213 277 |
| Aguaí - SP | 14 969 | 556 160 | 37 154 | (-) 17,2 | 3,0 | 200 218 |
| Rio Real - BA | 27 000 | 540 000 | 20 000 | 17,4 | 2,9 | 124 200 |
| Casa Branca - SP | 18 750 | 489 600 | 26 112 | (-) 16,5 | 2,6 | 176 256 |
| Itápolis - SP | 25 938 | 459 000 | 17 696 | (-) 16,7 | 2,5 | 137 700 |
| Mogi Guaçu - SP | 15 625 | 408 000 | 26 112 | (-) 5,2 | 2,2 | 129 997 |
| Matão - SP | 12 910 | 387 300 | 30 000 | 0,1 | 2,1 | 58 095 |
| Brotas - SP | 13 750 | 359 040 | 26 112 | 10,1 | 1,9 | 46 675 |
| Bebedouro - SP | 17 320 | 346 800 | 20 023 | (-) 1,0 | 1,9 | 84 997 |
| Pirassununga - SP | 11 976 | 310 080 | 25 892 | 1,3 | 1,7 | 68 218 |
| Botucatu - SP | 11 484 | 310 068 | 27 000 | (-) 1,0 | 1,7 | 67 905 |
| Limeira - SP | 15 525 | 283 765 | 18 278 | 0,0 | 1,5 | 62 428 |
| Itapetininga - SP | 11 300 | 265 550 | 23 500 | (-) 4,1 | 1,4 | 92 943 |
| Colômbia - SP | 10 015 | 256 384 | 25 600 | 0,0 | 1,4 | 62 814 |
| Borborema - SP | 9 500 | 244 188 | 25 704 | 0,0 | 1,3 | 73 256 |
| Barretos - SP | 12 060 | 241 200 | 20 000 | 0,0 | 1,3 | 59 094 |
| Descalvado - SP | 9 300 | 228 980 | 24 622 | 0,2 | 1,2 | 52 665 |
| Olímpia - SP | 8 905 | 227 968 | 25 600 | 2,4 | 1,2 | 55 852 |
| Conchal - SP | 6 025 | 202 210 | 33 562 | (-) 9,9 | 1,1 | 41 615 |
| Tambaú - SP | 9 880 | 201 960 | 20 441 | 0,0 | 1,1 | 39 382 |
| Itapicuru - BA | 12 500 | 187 500 | 15 000 | 73,6 | 1,0 | 26 250 |



A citricultura paulista vem sofrendo lentas modificações em função dos preços das frutas que não apresentam paridade com o suco exportado, da alta incidência de pragas e doenças, além do avanço da cana-de-açúcar sobre áreas tradicionalmente citrícolas. As doenças merecem destaque especial, pois além do cancro cítrico, da clorose variegada e da morte súbita, o *greening*, doença bacteriana de introdução mais recente no País, vem crescendo de importância dada a velocidade de sua transmissão e inexistência de métodos de controle eficientes. Muitas plantas infectadas pelo inseto-vetor só apresentam sintomas tardiamente, escapando à observação dos técnicos de campo. Os produtores atuais são altamente especializados e a antiga figura do "laranjeiro", como era chamado o produtor que cultivava extensas áreas para venda de grandes quantidades às indústrias, já não existe mais, pois são muitas as demandas da citricultura moderna, principalmente na área fitossanitária.

Em 2007, registrou-se, na região citrícola próxima a Bebedouro, a ocorrência de 93 dias de estiagem, além de altas temperaturas. As floradas foram prejudicadas e o rendimento médio estadual decresceu. As chuvas só se normalizaram no final de outubro de 2007. Observa-se que continua o lento deslocamento das lavouras em direção ao sul do estado, em virtude dos preços mais baixos das terras e do menor risco de doenças e pragas.

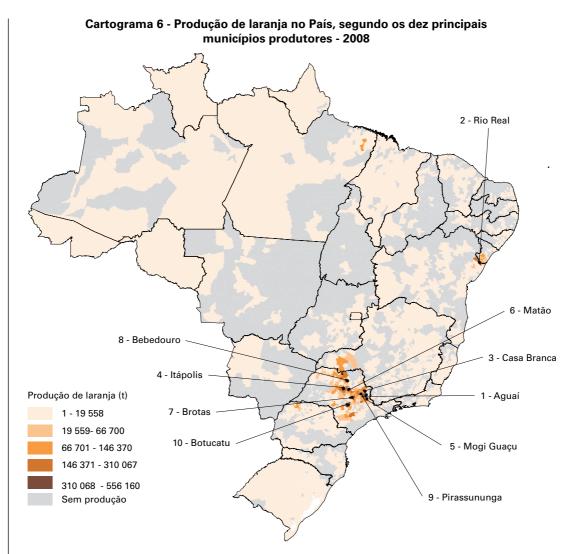
O crescimento da área ocupada com a cana-de-açúcar, já citado anteriormente, auxiliou, indiretamente, a tecnificação e deslocamento da cultura da laranja, na medida em que os pomares sofreram redução de tamanho (adensamento de plantas) e os produtores se dispersaram pelo estado, como visto anteriormente. Muitos citricultores atuais são arrendatários, dado o alto custo das terras em São Paulo.

No estado, cerca de 14% dos pomares são irrigados, e, em Bebedouro, este percentual chega a 25%. As variedades cultivadas são a hamlin (8%), pera-rio (28%), valência (30%), natal (24%) e outras (10%).

A grande concentração dos pomares ainda se localiza ao norte de São Paulo, mas se estende pelo Triângulo Mineiro (Cartograma 6). Em Minas Gerais (3,1% de participação nacional), a produção obtida foi de 583 924 toneladas (14,3 milhões de caixas). Essa produção do Triângulo Mineiro é processada nas indústrias de São Paulo e o suco, também, é destinado à exportação.

Estados que também têm importante participação na citricultura brasileira, são: Bahia (6,0%), Sergipe (4,2%), Paraná (2,8%) e Rio Grande do Sul (1,8%). O Paraná vem despontando como pólo agro-industrial e já existem no estado três unidades de extração de suco, com vistas à exportação do produto concentrado e congelado para países da Europa e Oriente Médio. A citricultura paranaense, implantada com alta tecnologia, está em plena expansão e apresenta produtividade superior a todos os estados produtores, inclusive em relação a São Paulo.

Na Bahia, segundo estado produtor do País, com safra obtida de 1 116 896 toneladas (27,4 milhões de caixas), o Município de Rio Real, um dos 20 maiores produtores de laranja do País, tem significativa participação no cenário citrícola nacional, tanto em área cultivada como no bom nível tecnológico de seus pomares, resultado do Programa Bahia Citros.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

Milho (em grão)

A produção nacional do milho (em grão) foi recorde em 2008, para ambas as safras, totalizando 58,9 milhões de toneladas, variação positiva de 13,1% sobre o ano precedente (Tabela 9). Desse total, 39,9 milhões de toneladas (67,7%) são oriundas da primeira safra e 19,0 milhões de toneladas (32,3%) referentes à segunda safra. O acréscimo de 2,2 milhões de toneladas (5,9%) para o milho 1ª safra e de 4,6 milhões de toneladas (31,8%) para o de 2ª safra, quando comparados aos respectivos períodos em 2007, em parte pode ser explicado pela melhoria do preço pago ao produtor, a partir do primeiro trimestre de 2007 até o terceiro trimestre de 2008. Os bons preços incentivaram o aumento da área plantada do milho (em grão) em 5,3%, passando de 14,0 milhões de hectares de 2007 para 14,7 milhões de hectares em 2008. Maiores investimentos em tecnologia e as boas condições climáticas também contribuíram para o acréscimo em 7,8% no rendimento médio da cultura, que passou de 3 785 kg/ha, alcançados em 2007, para 4 080 kg/ha obtidos na média nacional de 2008. O milho (em grão) representou 40,5% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2008, posicionando-se logo após a soja, principal produto nacional.

Tabela 9 - Área colhida, quandidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de milho - 2008

| Principais Unidades da Federação e municípios produtores de milho | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|--|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--|--|-------------------------------------|
| Brasil | 14 444 582 | 58 933 347 | 4 080 | 13,1 | 100,0 | 20 746 305 |
| Paraná | 2 926 572 | 15 613 442 | 5 335 | 9,5 | 26,5 | 5 204 213 |
| Mato Grosso | 1 830 447 | 7 799 413 | 4 261 | 27,2 | 13,2 | 2 562 022 |
| Minas Gerais | 1 320 275 | 6 611 100 | 5 007 | 9,0 | 11,2 | 2 601 727 |
| Rio Grande do Sul | 1 372 768 | 5 231 885 | 3 811 | (-) 12,4 | 8,9 | 2 035 603 |
| Goiás | 905 680 | 5 101 543 | 5 633 | 22,8 | 8,7 | 1 672 859 |
| São Paulo | 965 907 | 4 681 177 | 4 846 | 11,7 | 7,9 | 1 621 556 |
| Demais Unidades da Federação | 5 122 933 | 13 894 787 | 2 712 | 22,5 | 23,6 | 5 048 326 |
| Sorriso - MT | 235 240 | 997 440 | 4 240 | 32,0 | 1,7 | 319 181 |
| Lucas do Rio Verde - MT | 160 480 | 691 360 | 4 308 | (-) 2,5 | 1,2 | 221 235 |
| Jataí - GO | 110 000 | 588 000 | 5 345 | 7,7 | 1,0 | 175 812 |
| Campo Novo do Parecis - MT | 109 118 | 506 588 | 4 643 | 45,9 | 0,9 | 202 635 |
| Rio Verde - GO | 85 000 | 480 000 | 5 647 | 49,8 | 0,8 | 149 760 |
| Sapezal - MT | 107 465 | 477 703 | 4 445 | 18,8 | 0,8 | 162 419 |
| Maracaju - MS | 112 000 | 441 600 | 3 943 | 31,9 | 0,7 | 116 432 |
| Uberaba - MG | 59 332 | 409 250 | 6 898 | 6,3 | 0,7 | 170 657 |
| Cristalina - GO | 50 000 | 390 000 | 7 800 | 91,7 | 0,7 | 136 500 |
| São Desidério - BA | 55 450 | 380 133 | 6 855 | 33,7 | 0,6 | 144 451 |
| Primavera do Leste - MT | 73 050 | 366 945 | 5 023 | 18,0 | 0,6 | 113 753 |
| Campos de Júlio - MT | 75 442 | 362 616 | 4 807 | 36,5 | 0,6 | 108 785 |
| Nova Mutum - MT | 78 750 | 335 250 | 4 257 | (-) 21,1 | 0,6 | 107 280 |
| Brasília - DF | 48 481 | 325 203 | 6 708 | 23,0 | 0,6 | 113 743 |
| Dourados - MS | 101 250 | 319 500 | 3 156 | 19,1 | 0,5 | 77 105 |
| Campo Verde - MT | 70 498 | 314 440 | 4 460 | (-) 8,3 | 0,5 | 97 476 |
| Itaberá - SP | 37 000 | 297 500 | 8 041 | 11,5 | 0,5 | 123 463 |
| Diamantino - MT | 61 160 | 283 759 | 4 640 | 58,3 | 0,5 | 90 803 |
| Castro - PR | 30 861 | 281 942 | 9 136 | 18,5 | 0,5 | 88 248 |
| Itapeva - SP | 39 500 | 262 640 | 6 649 | (-) 3,2 | 0,4 | 108 996 |
| | | | | | | |

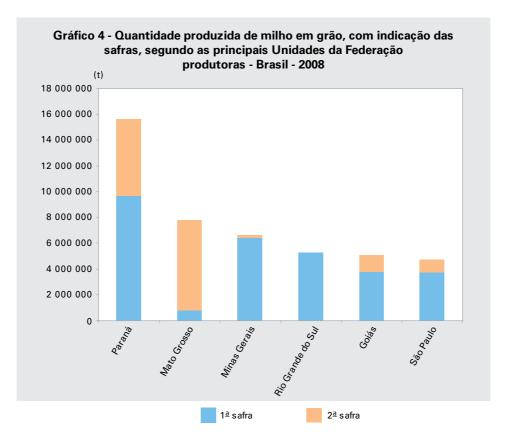
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

O ano de 2008 para a cultura do milho foi marcado por duas grandes crises. A primeira crise incentivou o plantio da cultura, devido ao aumento dos preços motivados pela manifestação de redução da oferta do produto pelos Estados Unidos, maior produtor e exportador mundial de milho em grão, uma vez que parte da produção deste país seria transformada em etanol. Paralelamente, o aumento do preço do petróleo, dos insumos agrícolas, a mudança no tipo de consumo de países emergentes e as transações nas bolsas mundiais, entre outros fatores, segundo alertam os estudos noticiados em maio de 2008 pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO, são combinações que repercutiram diretamente na segurança alimentar mundial e determinaram maior escassez de alimentos, com consequente aumento no preço destes produtos primários na denominada "crise mundial dos alimentos". A segunda crise, denominada "crise mundial do crédito" (setembro de 2008), fechou o ano de 2008 com grandes estoques nacionais de milho (em grão), 118,2% superior aos de 31 de dezembro de 2007, conforme resultados divulgados pela Pesquisa de Estoques, do IBGE.

SPIBGE

A Região Sul é a que teve a maior participação na produção nacional do milho de 1ª safra (47,6%), estimada em 18 982 805 toneladas. No caso do milho de 2ª safra, a maior participação foi alcançada pela Região Centro-Oeste, que deteve 60,1% da produção nacional neste período, estimada em 11 445 416 toneladas. Os bons preços observados, no período que antecedeu ao plantio da 2ª safra, fizeram com que os agricultores realizassem plantios até o limite máximo tolerado no calendário agrícola.

Discriminando em nível das Unidades da Federação, que juntas representam 76,4% da produção nacional de milho (em grão) para 2008, apresentam-se na seguinte disposição: 1º Paraná (15 613 442 toneladas); 2º Mato Grosso (7 799 413 toneladas); 3º Minas Gerais (6 611 100 toneladas); 4º Rio Grande do Sul (5 231 885 toneladas); 5º Goiás (5 101 543 toneladas); e 6º São Paulo (4 681 177 toneladas).



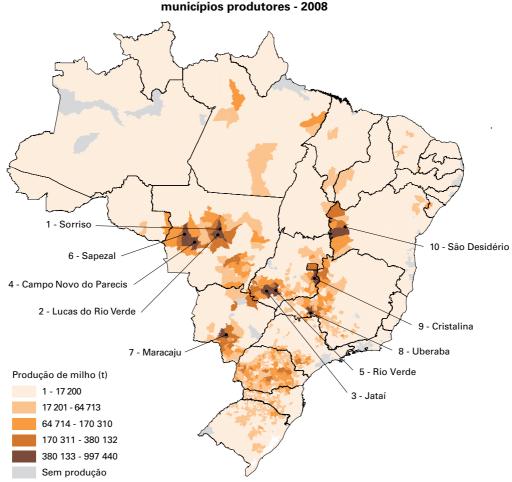
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

O Estado do Paraná, portanto, é o maior produtor nacional de milho (em grão). A principal safra do estado é a de 1ª safra, que representa 62,0% da produção estadual. O milho de 2ª safra sofreu a ocorrência de geadas nos dias 16 e 17 de junho de 2008, que determinou a redução do rendimento médio de alguns municípios do estado.

No Mato Grosso, a principal safra é a segunda, que representa 90,0% da produção estadual do milho (em grão). Neste plantio não houve problema de estiagem na região do médio norte. Os produtores constataram que a safra 2008 foi a melhor da história do estado, situação refletida nas produtividades obtidas. Verifica-se que nesta 2ª safra, embora com áreas de cultivo plantadas após o dia 20 de fevereiro, que é o limite recomendado, o rendimento médio estadual alcançou 4 239 kg/ha.

No Paraná, os preços do milho variaram de R\$ 22,00 a R\$ 28,00 a saca de 60 quilos em janeiro de 2008, enquanto a média de janeiro de 2007 foi de R\$ 16,56 a saca. Em abril, os preços oscilaram entre R\$ 19,00 a R\$ 21,50 a saca de 60 quilos. No mês de julho, as cotações do produto foram de R\$19,00 a R\$22,00 a saca de 60 quilos. No mês de agosto, oscilou com maior frequência entre R\$17,60 a R\$19,00 a saca de 60 quilos. Menores cotações foram alcançadas em Mato Grosso, devido, em parte, às péssimas condições das estradas para escoamento da produção, o que encareceram o frete, variando em novembro de R\$9,00 a R\$12,00 por saca de 60 quilos.

Na sequência, o Cartograma 7 ilustra a posição geográfica dos principais municípios produtores do milho em grão de 2008.



Cartograma 7 - Produção de milho no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2008

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

Soja (em grão)

O cenário que antecedeu à safra brasileira de 2008 foi marcado por expectativas bastante favoráveis de melhoria da renda do sojicultor, em razão da elevação dos preços internos, basicamente motivada pela escalada das cotações internacionais do complexo soja. Contribuíram, para isto, a crescente demanda mundial e os baixos estoques de passagem

do produto, bem como o expressivo aumento da área cultivada com milho nos Estados Unidos para produção de etanol, em áreas até então destinadas ao cultivo da soja.

Como resultado, a produção nacional em 2008 somou 59 242 480 toneladas (Tabela 10), sendo 2,4 % maior que a do ano anterior, quando foram colhidas 57 857 172 toneladas. A área colhida, também, registrou um acréscimo de 2,4%, ao totalizar 21 057 302 hectares.

Cabe observar que, em algumas áreas produtoras da Região Centro-Oeste, o clima seco provocou atrasos no plantio; contudo, com a volta das chuvas em janeiro, mesmo de forma irregular, as lavouras apresentaram um bom desenvolvimento. Vale ainda assinalar que o bom nível tecnológico adotado pelos produtores, principalmente no que concerne ao combate às pragas e ao controle preventivo de doenças fúngicas, como a ferrugem asiática, também foi estimulado pela melhoria dos preços internos e das cotações internacionais do produto.

Nesta safra, o maior produtor nacional foi o Estado de Mato Grosso, que deteve 29,1% do total colhido no País. Além disso, dos 20 maiores municípios produtores de soja do País, em 2008, 13 são mato-grossenses. São eles: Sorriso, Nova Mutum, Sapezal, Campo Novo do Parecis, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Nova Ubiratã, Itiquira, Querência, Campos de Júlio, Ipiranga do Norte, Brasnorte e Santa Rita do Trivelato. No Município de Sorriso, primeiro colocado no *ranking* nacional, foram colhidas 1 794 000 toneladas, ou o correspondente a 3,0% do total.

O Paraná, com uma produção de 11 800 466 toneladas (19,9% do total nacional), foi o segundo maior produtor na temporada 2008; contudo, nenhum município paranaense aparece no *ranking* dos 20 maiores produtores. Vale assinalar que a seca ocorrida nos meses de janeiro e fevereiro, nas Regiões Sudoeste e oeste do estado, não comprometeu a produtividade das lavouras paranaenses, tanto assim que o rendimento médio estadual foi de 2 973 kg/ha, ou seja, praticamente igual ao do ano anterior (2 963 kg/ha).

O Estado do Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor nacional, com uma produção de 7 679 939 toneladas, 22,7% menor que a do ano de 2007, foi intensamente afetado pelas adversidades climáticas decorrentes do fenômeno La Niña; tanto que o rendimento médio das lavouras gaúchas declinou 20,9% em relação ao obtido na safra anterior. A propósito, os efeitos de La Niña também recaíram sobre Santa Catarina e se estenderam até o Estado do Mato Grosso do Sul.

Goiás, Mato Grosso do Sul, Bahia e Minas Gerais aparecem nas colocações subsequentes, com participações de 11,1%, 7,7%, 4,6% e 4,3% na produção nacional, respectivamente. Em Goiás, foram destaques os Municípios de Rio Verde e Jataí; no Mato Grosso do Sul, Maracaju e Dourados; e na Bahia, São Desidério, Formosa do Rio Preto e Luís Eduardo Magalhães.

Quanto ao valor da produção, assinale-se que em nível nacional, foram totalizados R\$ 38 728 692 000,00. Na média, o valor por tonelada colhida foi de R\$ 653,74, o que na comparação com o valor auferido em 2007 (R\$ 445,84/tonelada), corresponde a uma elevação de 46,6%. Já em nível estadual, os valores médios por tonelada co-

Ihida foram os seguintes: Mato Grosso, R\$ 561,32/tonelada colhida, ou seja, 45,9% a mais que o valor médio de 2007; Paraná, R\$ 727,95/tonelada (+49,0%); Rio Grande do Sul, R\$ 715,74/tonelada (+57,3%); Goiás, R\$ 639,73/tonelada (+38,0%); Mato Grosso do Sul, R\$ 622,83/ tonelada (+41,5%); Bahia, R\$ 680,33/tonelada (+29,1%); e Minas Gerais, R\$ 699,26/ tonelada (+41,6%).

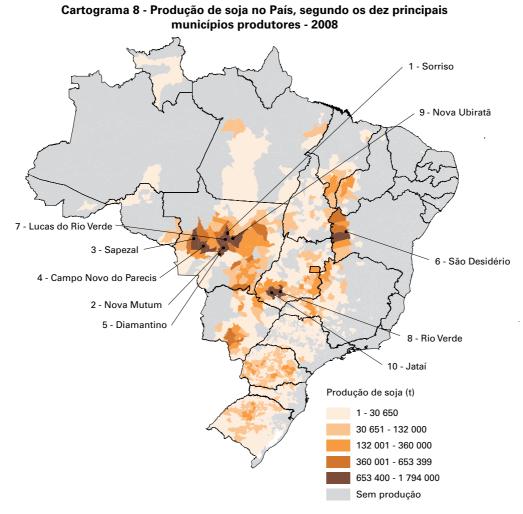
Tabela 10 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de soja - 2008

| Principais Unidades da Federação e municípios produtores de soja | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|---|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--|--|-------------------------------------|
| Brasil | 21 057 302 | 59 242 480 | 2 813 | 2,4 | 100,0 | 38 728 692 |
| Mato Grosso | 5 470 149 | 17 212 351 | 3 147 | 12,7 | 29,1 | 9 661 625 |
| Paraná | 3 969 113 | 11 800 466 | 2 973 | (-) 0,6 | 19,9 | 8 590 104 |
| Rio Grande do Sul | 3 803 425 | 7 679 939 | 2 019 | (-) 22,7 | 13,0 | 5 496 842 |
| Goiás | 2 180 471 | 6 604 805 | 3 029 | 11,2 | 11,1 | 4 225 246 |
| Mato Grosso do Sul | 1 731 376 | 4 570 771 | 2 640 | (-) 5,7 | 7,7 | 2 846 807 |
| Bahia | 905 018 | 2 747 634 | 3 036 | 19,6 | 4,6 | 1 869 285 |
| Minas Gerais | 866 222 | 2 566 350 | 2 963 | 6,1 | 4,3 | 1 794 539 |
| Demais Unidades da Federação | 2 131 528 | 6 060 164 | 2 843 | 14,9 | 10,2 | 4 244 245 |
| Sorriso - MT | 575 000 | 1 794 000 | 3 120 | 7,9 | 3,0 | 1 058 460 |
| Nova Mutum - MT | 327 750 | 1 081 575 | 3 300 | 11,4 | 1,8 | 638 129 |
| Sapezal - MT | 331 065 | 1 062 057 | 3 208 | 5,0 | 1,8 | 626 614 |
| Campo Novo do Parecis - MT | 311 500 | 990 570 | 3 180 | 10,8 | 1,7 | 495 285 |
| Diamantino - MT | 284 214 | 871 116 | 3 065 | 9,4 | 1,5 | 505 247 |
| São Desidério - BA | 255 000 | 774 180 | 3 036 | 12,8 | 1,3 | 527 217 |
| Lucas do Rio Verde - MT | 225 830 | 758 789 | 3 360 | 21,6 | 1,3 | 440 098 |
| Rio Verde - GO | 235 000 | 733 200 | 3 120 | 26,5 | 1,2 | 403 260 |
| Nova Ubiratã - MT | 230 000 | 717 600 | 3 120 | 24,5 | 1,2 | 401 856 |
| Jataí - GO | 198 000 | 653 400 | 3 300 | 7,8 | 1,1 | 424 057 |
| Itiquira - MT | 180 000 | 540 000 | 3 000 | 5,2 | 0,9 | 291 600 |
| Querência - MT | 168 000 | 534 240 | 3 180 | 18,9 | 0,9 | 267 120 |
| Campos de Júlio - MT | 175 000 | 522 375 | 2 985 | 10,0 | 0,9 | 289 918 |
| Maracaju - MS | 180 000 | 507 600 | 2 820 | (-) 9,6 | 0,9 | 303 951 |
| Ipiranga do Norte - MT | 145 000 | 474 875 | 3 275 | 26,8 | 0,8 | 280 176 |
| Brasnorte - MT | 146 382 | 465 495 | 3 180 | 86,9 | 0,8 | 258 350 |
| Formosa do Rio Preto - BA | 152 000 | 461 472 | 3 036 | 74,0 | 0,8 | 314 262 |
| Santa Rita do Trivelato - MT | 140 590 | 447 076 | 3 180 | 2,5 | 8,0 | 263 775 |
| Dourados - MS | 155 000 | 418 500 | 2 700 | (-) 3,6 | 0,7 | 258 005 |
| Luís Eduardo Magalhães - BA | 136 500 | 414 414 | 3 036 | 21,3 | 0,7 | 282 216 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

No Cartograma 8, observa-se a distribuição da produção de soja pelos municípios brasileiros, estando indicados e nomeados os dez maiores produtores na temporada 2008. Constate-se que na área central do Estado de Mato Grosso existe uma concentração de grandes municípios produtores de soja, e que na mesma longitude desta concentração, mas já na jurisdição do Estado da Bahia, destacam-se outros importantes municípios produtores, como São Desidério, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães e Barreiras.

SPIBGE



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

Trigo (em grão)

O trigo é uma cultura temporária, nas condições brasileiras, cultivada durante o inverno e a primavera. O produto, na forma de farinha, é largamente utilizado na fabricação de pães, massas alimentícias, bolos e biscoitos. Quando não atinge a qualidade exigida para o consumo humano, é empregado como componente de ração animal. No Brasil, grande parte do trigo consumido é importado, principalmente da Argentina.

A produção nacional de trigo (em grão) foi de 6 027 131 toneladas, 46,5% superior à obtida no ano anterior (Tabela 11). Esta elevação foi devida a uma maior área plantada pelos agricultores, em 2008, que tendo sido um ano de excelentes condições climáticas, no geral, propiciou, também, um aumento de rendimento médio nesta lavoura de 14,9%. Em 2008, ocorreu uma maior área plantada com o cereal, pois havia uma perspectiva preocupante quanto ao abastecimento do mercado brasileiro, em decorrência da restrição dos embarques argentinos e de uma redução nos estoques mundiais. Com este cenário de preços interno e externo elevados, próximo à época do plantio do grão, houve motivação maior pela lavoura, acarretando num aumento de área cultivada.

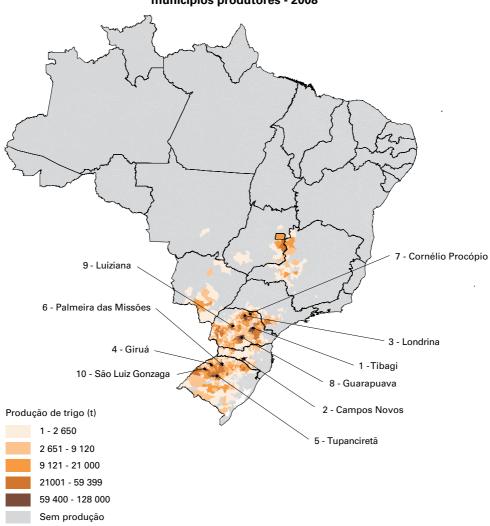
Tabela 11 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de trigo - 2008

| Principais Unidades da Federação e municípios produtores de trigo | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|--|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--|--|-------------------------------------|
| Brasil | 2 363 893 | 6 027 131 | 2 550 | 46,5 | 100,0 | 2 702 078 |
| Paraná | 1 106 396 | 3 068 116 | 2 773 | 59,2 | 50,9 | 1 451 249 |
| Rio Grande do Sul | 970 178 | 2 198 902 | 2 266 | 27,6 | 36,5 | 880 402 |
| Santa Catarina | 122 537 | 323 617 | 2 641 | 59,2 | 5,4 | 138 640 |
| São Paulo | 79 780 | 169 888 | 2 129 | 61,6 | 2,8 | 76 062 |
| Demais Unidades da Federação | 85 002 | 266 608 | 3 136 | 71,6 | 4,4 | 155 725 |
| Tibagi - PR | 40 000 | 128 000 | 3 200 | 104,8 | 2,1 | 74 752 |
| Campos Novos - SC | 22 000 | 72 600 | 3 300 | 65,9 | 1,2 | 32 670 |
| Londrina - PR | 24 990 | 70 472 | 2 820 | 56,9 | 1,2 | 29 598 |
| Giruá - RS | 25 000 | 66 000 | 2 640 | 32,9 | 1,1 | 28 776 |
| Tupanciretã - RS | 27 000 | 63 180 | 2 340 | 71,9 | 1,0 | 23 535 |
| Palmeira das Missões - RS | 30 000 | 63 000 | 2 100 | 12,5 | 1,0 | 25 200 |
| Cornélio Procópio - PR | 20 000 | 62 000 | 3 100 | 156,4 | 1,0 | 31 000 |
| Guarapuava - PR | 20 500 | 61 500 | 3 000 | 89,5 | 1,0 | 26 445 |
| Luiziana - PR | 16 000 | 59 984 | 3 749 | 99,3 | 1,0 | 25 973 |
| São Luiz Gonzaga - RS | 22 000 | 59 400 | 2 700 | 50,0 | 1,0 | 25 898 |
| Céu Azul - PR | 17 400 | 58 081 | 3 338 | 39,5 | 1,0 | 29 041 |
| Cambé - PR | 20 000 | 57 000 | 2 850 | 29,4 | 0,9 | 28 215 |
| Mamborê - PR | 19 000 | 57 000 | 3 000 | 112,0 | 0,9 | 24 681 |
| Muitos Capões - RS | 20 000 | 54 000 | 2 700 | 0,0 | 0,9 | 21 600 |
| Cristalina - GO | 12 000 | 54 000 | 4 500 | 87,5 | 0,9 | 37 800 |
| Castro - PR | 15 000 | 52 042 | 3 469 | 60,6 | 0,9 | 24 720 |
| Arapoti - PR | 14 500 | 50 750 | 3 500 | 98,2 | 0,8 | 26 390 |
| São Jerônimo da Serra - PR | 16 400 | 49 740 | 3 033 | 796,2 | 0,8 | 21 189 |
| São Borja - RS | 20 000 | 48 000 | 2 400 | 77,8 | 0,8 | 19 197 |
| Assaí - PR | 16 500 | 47 850 | 2 900 | 85,6 | 0,8 | 33 495 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

A Região Sul foi responsável por 92,8% da safra nacional, onde o Paraná contribuiu com 50,9%, seguido pelo Rio Grande do Sul com 36,5% e Santa Catarina com 5,4%. A produção nacional está restrita a oito estados, sendo os três da Região Sul, já citados, e mais Minas Gerais e São Paulo, pela Região Sudeste, e todos da Região Centro-Oeste e o Distrito Federal (Cartograma 9). Neste contexto de abrangência geográfica limitada e forte concentração de produção na Região Sul, destacam-se 13 municípios fora do sul do País, por serem os que apresentam os maiores rendimentos médios, sendo superiores a 5 mil quilos por hectare, ou seja, em torno do dobro do rendimento médio nacional: São Gonçalo do Abaeté (MG); Perdizes (MG); Presidente Olegário (MG); Brasília, Campos Altos (MG); Rio Paranaíba (MG); Campo Grande de Goiás (GO); Orizona (GO);Paracatu (MG); Rio Verde (GO); Silvânia (GO); Unaí (MG); e Vianópolis (GO).

Quanto à quantidade produzida, dentre os 20 principais municípios produtores, 19 pertencem à Região Sul, sobretudo porque estes municípios apresentam grandes áreas colhidas. O maior produtor nacional do cereal foi Tibagi, no Paraná, com 128 000 toneladas e uma área colhida de 40 000 hectares, representando 2,1% da safra brasileira. O segundo município brasileiro em produção de trigo foi Campos Novos, em Santa Catarina, com 72 600 toneladas, o que representou 1,2% do que foi colhido. Na sequência, destacaram-se Londrina, no Paraná (70 472 toneladas), no Rio Grande do Sul Giruá (66 000 toneladas) e Tupanciretã (63 180 toneladas).



Cartograma 9 - Produção de trigo no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2008

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

Fruticultura

Entre as 64 culturas investigadas nesta publicação, 22 são frutíferas, que foram cultivadas em 3 016 858 hectares, gerando uma receita de 17,4 bilhões de reais, 4,8% a mais que em 2007 (Tabela 12). Esta receita representa 11,7% do valor total alcançado pela agricultura em 2008. Os produtos que mais contribuíram para este aumento foram a ba-

nana, com um acréscimo de 8,8% no seu valor de produção, o abacaxi (9,2%), o mamão (14,2), a maçã (5,1%) e o coco-da-baía (29,1%). Entre as frutas, apenas três apresentaram decréscimo no valor da produção: Laranja (-1,1%); uva (-10,0%); e melão (-18,5%).

O Brasil tem experiência e tecnologia na produção de frutas tropical e temperada. Nas Regiões Sul e Sudeste, são produzidas, principalmente, frutas de clima temperado, como pêssego, maçã, caqui, figo, pera e noz. Na Região Nordeste, são produzidas frutas de clima predominantemente tropical, como abacaxi, caju, cocoda-baía, manga, mamão, melão e maracujá. Em várias outras regiões brasileiras, são produzidas frutas adaptadas a diferentes condições climáticas, algumas das quais com importantes participações no comércio exterior brasileiro.

Tabela 12 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da quantidade produzida e do valor da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção, segundo as principais frutíferas - Brasil - 2008

| Principais frutíferas | Área plantada ou destinada à colheita (ha) | Área colhida (ha) | Quanti- dade produzida (t) | Rendi- mento médio (kg/ha) | Valor da produção (1000 R\$) | Variação da quan- tidade produ- zida em relação ao ano anterior (%) | Variação do valor da pro- dução em relação ao ano anterior (%) | Participação no total do valor da produção das frutas (%) |
|-----------------------|--|-------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|---|--|---|
| Total | 3 016 858 | 2 990 728 | •• | | 17 422 170 | | 4,8 | 100,0 |
| Laranja | 837 031 | 836 602 | 18 538 084 | 22 159 | 5 100 062 | (-) 0,8 | (-) 1,1 | 29,3 |
| Banana (cacho) | 522 867 | 513 097 | 6 998 150 | 13 639 | 3 165 312 | (-) 1,4 | 8,8 | 18,2 |
| Uva | 81 286 | 79 946 | 1 421 431 | 17 780 | 1 527 395 | 3,6 | (-) 10,6 | 8,8 |
| Abacaxi (1) | 69 980 | 65 982 | 1 712 365 | 25 952 | 1 038 687 | (-) 4,0 | 9,2 | 6,0 |
| Mamão | 37 030 | 36 585 | 1 890 286 | 51 668 | 1 021 821 | 4,3 | 14,2 | 5,9 |
| Maçã | 38 072 | 38 072 | 1 124 155 | 29 527 | 872 625 | 0,8 | 5,1 | 5,0 |
| Coco-da-baía (1) | 288 559 | 287 016 | 2 149 322 | 7 489 | 799 744 | 13,9 | 29,1 | 4,6 |
| Manga | 79 009 | 74 003 | 1 154 649 | 15 603 | 765 376 | (-) 9,2 | 16,4 | 4,4 |
| Melancia | 89 336 | 88 189 | 1 995 206 | 22 624 | 601 960 | (-) 4,7 | 7,6 | 3,5 |
| Maracujá | 49 112 | 48 752 | 684 376 | 14 038 | 483 588 | 3,0 | 22,1 | 2,8 |
| Tangerina | 54 003 | 53 892 | 1 079 697 | 20 034 | 478 106 | (-) 10,4 | 0,1 | 2,7 |
| Limão | 44 545 | 43 922 | 965 333 | 21 978 | 366 763 | (-) 5,2 | 1,6 | 2,1 |
| Pêssego | 21 326 | 21 320 | 239 149 | 11 217 | 263 742 | 28,6 | 14,9 | 1,5 |
| Melão | 15 788 | 15 746 | 340 464 | 21 622 | 257 515 | (-) 31,3 | (-) 18,5 | 1,5 |
| Castanha-de-caju | 748 448 | 747 434 | 243 253 | 325 | 213 299 | 72,9 | 79,3 | 1,2 |
| Goiaba | 15 743 | 15 641 | 312 348 | 19 970 | 206 262 | (-) 1,2 | 9,2 | 1,2 |
| Caqui | 8 837 | 8 797 | 173 297 | 19 700 | 127 648 | 8,4 | 0,0 | 0,7 |
| Abacate | 9 596 | 9 453 | 147 214 | 15 573 | 66 348 | (-) 4,5 | 0,3 | 0,4 |
| Figo | 2 865 | 2 859 | 22 565 | 7 893 | 36 828 | (-) 2,8 | 0,0 | 0,2 |
| Pera | 1 609 | 1 609 | 17 391 | 10 809 | 19 217 | 1,9 | 3,6 | 0,1 |
| Noz (fruto seco) | 1 619 | 1 614 | 2 314 | 1 434 | 8 346 | 4,0 | 22,6 | 0,0 |
| Marmelo | 197 | 197 | 905 | 4 594 | 1 526 | (-) 2,8 | 29,9 | 0,0 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

O ambiente semiárido em si é uma vantagem competitiva que os fruticultores da Região Nordeste possuem em relação às outras áreas produtoras do País. O clima quente e seco, aliado às técnicas de irrigação, permitem a obtenção de ciclos sucessivos de produção, colheitas em qualquer época do ano e produtividade acima

SIBGE

⁽¹⁾ Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

da média nacional. Outro fator importante é a repercussão que a fruticultura irrigada tem nas economias local e regional.

Em 2008, foram colhidos no Brasil 836 602 hectares de laranja, gerando uma produção de 18 538 084 toneladas e um valor de produção de 5,1 bilhões de reais, o que representou 29,3% do valor da produção brasileira alcançado pelas frutíferas. A cultura está concentrada no Estado de São Paulo, que foi responsável e concentrou 78,4 % da produção brasileira, e onde estão localizadas as maiores esmagadoras de laranja, tornando o estado o maior produtor da fruta no mundo, e, também, o maior produtor e exportador de suco.

Também merecem destaque a banana e a uva, por participarem com 18,2% e 8,8%, respectivamente, do valor da produção brasileira gerado pela fruticultura. A banana é uma cultura bem distribuída pelo Brasil, sendo a Bahia o maior produtor nacional, responsável por 20,3% da produção brasileira. O destaque na Bahia são os Municípios de Wenceslau Guimarães e Bom Jesus da Lapa, responsáveis por 11,1% e 10,6% da produção baiana, respectivamente. Em São Paulo, destaca-se o rendimento médio das lavouras, que são bem acima da média nacional, devido às boas condições climáticas do estado e à alta tecnologia empregada, principalmente no Vale do Ribeira, principal região produtora do estado. Já a uva é uma cultura que se apresenta bem concentrada em termos de distribuição espacial, com o Rio Grande do Sul produzindo mais da metade da produção brasileira (54,7%).



Tabelas de resultados

Tabela 1 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras temporárias

Brasil - 2008

| Principais produtos das lavouras temporárias | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|---|--------------------------|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| Abacaxi (1) (2) | 69 980 | 65 982 | 1 712 365 | 25 952 | 1 038 687 |
| Algodão herbáceo (em caroço) | 1 066 996 | 1 063 817 | 3 983 181 | 3 744 | 3 927 494 |
| Alho | 10 228 | 10 228 | 91 714 | 8 966 | 216 826 |
| Amendoim (em casca) | 121 457 | 121 456 | 312 802 | 2 575 | 359 231 |
| Arroz (em casca) | 2 869 285 | 2 850 678 | 12 061 465 | 4 231 | 6 998 506 |
| Aveia (em grão) | 117 058 | 117 058 | 238 516 | 2 037 | 89 931 |
| Batata-doce | 45 597 | 45 552 | 548 438 | 12 039 | 296 164 |
| Batata-inglesa | 144 919 | 144 916 | 3 676 938 | 25 372 | 2 261 869 |
| Cana-de-açúcar (2) | 8 210 877 | 8 140 089 | 645 300 182 | 79 274 | 20 650 551 |
| Cebola | 65 164 | 65 164 | 1 367 066 | 20 978 | 974 124 |
| Centeio (em grão) | 4 748 | 4 748 | 6 085 | 1 281 | 2 649 |
| Cevada (em grão) | 79 270 | 79 270 | 236 912 | 2 988 | 113 669 |
| Ervilha (em grão) | 2 068 | 2 068 | 4 729 | 2 286 | 7 419 |
| Fava (em grão) | 42 004 | 41 785 | 19 890 | 476 | 37 679 |
| Feijão (em grão) | 3 967 518 | 3 781 908 | 3 461 194 | 915 | 7 161 004 |
| Fumo (em folha) | 432 697 | 432 182 | 851 058 | 1 969 | 4 171 066 |
| Girassol | 115 363 | 114 375 | 148 297 | 1 296 | 93 488 |
| Juta (fibra) | 806 | 710 | 804 | 1 132 | 789 |
| Linho (semente) | 12 245 | 12 245 | 11 333 | 925 | 8 257 |
| Malva (fibra) | 9 450 | 9 430 | 12 625 | 1 338 | 13 451 |
| Mamona (baga) | 163 663 | 157 626 | 122 140 | 774 | 103 271 |
| Mandioca (2) | 2 008 539 | 1 888 859 | 26 703 039 | 14 137 | 5 610 590 |
| Melancia | 89 336 | 88 189 | 1 995 206 | 22 624 | 601 960 |
| Melão | 15 788 | 15 746 | 340 464 | 21 622 | 257 515 |
| Milho (em grão) | 14 747 249 | 14 444 582 | 58 933 347 | 4 079 | 20 746 305 |
| Rami (fibra) | 447 | 447 | 1 023 | 2 288 | 1 596 |
| Soja (em grão) | 21 063 721 | 21 057 302 | 59 242 480 | 2 813 | 38 728 692 |
| Sorgo granífero (em grão) | 844 662 | 831 354 | 2 004 005 | 2 410 | 516 210 |
| Tomate | 61 025 | 60 912 | 3 867 655 | 63 495 | 2 438 352 |
| Trigo (em grão) | 2 385 441 | 2 363 893 | 6 027 131 | 2 549 | 2 702 078 |
| Triticale | 75 640 | 75 640 | 184 604 | 2 440 | 72 912 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

¹⁾ Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano.



Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008



Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008



Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008



Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

_ **\$2 IBGE**

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008



Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

SIBGE

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

| Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|--|--------------------------|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| Officiales da Federação produtoras | (IIa) | (IIa) | (1) | (kg/iia) | (1 000 πφ) |
| | | ebola | | | |
| Brasil | 65 164 | 65 164 | 1 367 066 | 20 978 | 974 124 |
| Nordeste | 16 848 | 16 848 | 369 997 | 21 960 | 293 353 |
| Piauí | 7 | 7 | 30 | 4 285 | 31 |
| Ceará | 12 | 12 | 10 | 833 | 5 |
| Paraíba | 96 | 96 | 2 256 | 23 500 | 1 421 |
| Pernambuco | 5 849 | 5 849 | 111 850 | 19 122 | 76 163 |
| Bahia | 10 884 | 10 884 | 255 851 | 23 507 | 215 732 |
| Sudeste | 9 156 | 9 156 | 310 111 | 33 869 | 207 546 |
| Ainas Gerais | 2 496 | 2 496 | 116 438 | 46 649 | 96 390 |
| Espírito Santo | 129 | 129 | 5 736 | 44 465 | 4 015 |
| São Paulo | 6 531 | 6 531 | 187 937 | 28 776 | 107 141 |
| Sul | 37 895 | 37 895 | 628 053 | 16 573 | 411 600 |
| Paraná | 6 698 | 6 698 | 105 900 | 15 810 | 76 680 |
| Santa Catarina | 21 057 | 21 057 | 377 023 | 17 904 | 243 354 |
| Rio Grande do Sul | 10 140 | 10 140 | 145 130 | 14 312 | 91 566 |
| Centro-Oeste | 1 265 | 1 265 | 58 905 | 46 565 | 61 625 |
| Goiás | 1 220 | 1 220 | 56 700 | 46 475 | 59 824 |
| Distrito Federal | 45 | 45 | 2 205 | 49 000 | 1 801 |
| | Centeio | o (em grão) | | | |
| Brasil | 4 748 | 4 748 | 6 085 | 1 281 | 2 649 |
| | | | | | 2 649 |
| Sul | 4 748 | 4 748 | 6 085 | 1 281 | |
| Paraná Río Grande do Sul | 1 605 | 1 605 | 2 274 | 1 416 | 914 |
| ilo Grande do Sul | 3 143 | 3 143 | 3 811 | 1 212 | 1 735 |
| | Cevada | a (em grão) | | | |
| Brasil | 79 270 | 79 270 | 236 912 | 2 988 | 113 669 |
| Sul | 79 270 | 79 270 | 236 912 | 2 988 | 113 669 |
| Paraná | 41 625 | 41 625 | 149 073 | 3 581 | 76 652 |
| Santa Catarina | 1 185 | 1 185 | 3 143 | 2 652 | 1 481 |
| Rio Grande do Sul | 36 460 | 36 460 | 84 696 | 2 322 | 35 536 |
| | For tills a | ı (em grão) | | | |
| Brasil | 2 068 | 2 068 | 4 729 | 2 286 | 7 419 |
| | | | | | |
| Sudeste | 198 | 198 | 531 | 2 681 | 347 |
| Ainas Gerais | 198 | 198 | 531 | 2 681 | 347 |
| Sul | 1 370 | 1 370 | 2 798 | 2 042 | 6 372 |
| Paraná | 40 | 40 | 180 | 4 500 | 506 |
| Rio Grande do Sul | 1 330 | 1 330 | 2 618 | 1 968 | 5 865 |
| Centro-Oeste | 500 | 500 | 1 400 | 2 800 | 700 |
| Goiás | 500 | 500 | 1 400 | 2 800 | 700 |



Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

SIBGE

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008



Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

_ **\$2 IBGE**

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008



Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

SPIBGE

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008



Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

(conclusão)

| Grandes Regiões e | Área plantada | Área colhida | Quantidade produzida | Rendimento médio | Valor da produção | |
|----------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------------|--------------------------|--|
| Unidades da Federação produtoras | (ha) | (ha) | (t) | (kg/ha) | (1 000 R\$) | |
| | - | Tomate | | | | |
| Brasil | 61 025 | 60 912 | 3 867 655 | 63 495 | 2 438 35 | |
| Norte | 1 545 | 1 531 | 28 222 | 18 433 | 26 32 | |
| Rondônia A ora | 354 3 | 354 | 4 675 18 | 13 206 6 000 | 2 88 7 | |
| Acre Amazonas | 135 | 3 131 | 1 686 | 12 870 | 8 | |
| Roraima | 449 | 439 | 5 268 | 12 000 | 6 84 | |
| Pará | 581 | 581 | 16 053 | 27 629 | 15 92 | |
| Tocantins | 23 | 23 | 522 | 22 695 | 5′ | |
| Nordeste | 13 650 | 13 564 | 582 153 | 42 918 | 501 1 | |
| Maranhão Piauí | 253 162 | 253 162 | 5 548 3 551 | 21 928 21 919 | 4 4: 3 9 ⁻ | |
| Ceará | 2 057 | 2 057 | 106 418 | 51 734 | 102 0 | |
| Rio Grande do Norte | 415 | 415 | 11 140 | 26 843 | 10 36 | |
| Paraíba | 896 | 896 | 30 289 | 33 804 | 23 08 | |
| Pernambuco | 3 725 | 3 676 | 160 688 | 43 712 | 119 5 | |
| Alagoas | 41 | 41 | 3 075 | 75 000 | 50 | |
| Sergipe Bahia | 321 5 780 | 321 5 743 | 5 286 256 158 | 16 467 44 603 | 3 10 234 0 | |
| Jama | 5 760 | 5 743 | 250 156 | 44 003 | 234 0 | |
| Sudeste | 23 098 | 23 090 | 1 563 091 | 67 695 | 1 294 2 | |
| Minas Gerais | 7 384 | 7 376 | 463 571 | 62 848 | 412 8 | |
| Espírito Santo Rio de Janeiro | 1 766 2 714 | 1 766 2 714 | 120 531 208 185 | 68 250 76 707 | 100 8 211 1 | |
| São Paulo | 11 234 | 11 234 | 770 804 | 68 613 | 569 4 | |
| Sul | 9 341 | 9 336 | 518 098 | 55 494 | 428 3 | |
| Paraná | 4 667 | 4 667 | 289 630 | 62 059 | 218 8 | |
| Santa Catarina | 2 219 | 2 219 | 117 892 | 53 128 | 110 1 | |
| Rio Grande do Sul | 2 455 | 2 450 | 110 576 | 45 133 | 99 3 | |
| Centro-Oeste | 13 391 | 13 391 | 1 176 091 | 87 826 | 188 2 | |
| Mato Grosso do Sul | 98 | 98 | 5 474 | 55 857 | 5 1 | |
| Mato Grosso | 179 | 179 | 4 128 | 23 061 | 6 4 | |
| Goiás Distrito Federal | 12 849 265 | 12 849 265 | 1 148 695 17 794 | 89 399 67 147 | 157 4 19 2 | |
| | Tria | o (em grão) | | | | |
| Brasil | 2 385 441 | 2 363 893 | 6 027 131 | 2 549 | 2 702 0 | |
| Sudeste | 100.000 | 100.050 | | | 125.0 | |
| Vinas Gerais | 100 090 20 310 | 100 050 20 270 | 267 017 97 129 | 2 668 4 791 | 135 9 59 8 | |
| São Paulo | 79 780 | 79 780 | 169 888 | 2 129 | 76 0 | |
| Sul | 2 217 119 | 2 199 111 | 5 590 635 | 2 542 | 2 470 2 | |
| Paraná | 1 123 807 | 1 106 396 | 3 068 116 | 2 773 | 1 451 2 | |
| Santa Catarina | 122 937 | 122 537 | 323 617 | 2 640 | 138 6 | |
| Rio Grande do Sul | 970 375 | 970 178 | 2 198 902 | 2 266 | 880 4 | |
| Centro-Oeste | 68 232 | 64 732 | 169 479 | 2 618 | 95 8 | |
| Mato Grosso do Sul | 46 182 | 42 682 | 67 841 | 1 589 | 29 9 | |
| Mato Grosso Goiás | 65 19 100 | 65 19 100 | 98 86 465 | 1 507 4 526 | 57 0 | |
| Distrito Federal | 2 885 | 2 885 | 15 075 | 5 225 | 8 7 | |
| | Tritica | ale (em grão) | | | | |
| Brasil | 75 640 | 75 640 | 184 604 | 2 440 | 72 91 | |
| Sudeste | 25 540 | 25 540 | 69 530 | 2 722 | 24 6 | |
| São Paulo | 25 540 | 25 540 | 69 530 | 2 722 | 24 6 | |
| Sul | 50 100 | 50 100 | 115 074 | 2 296 | 48 2 | |
| Paraná | 40 746 | 40 746 | 98 153 | 2 408 | 43 2 | |
| Santa Catarina | 2 475 | 2 475 | 5 159 | 2 084 | 1 6 | |
| Rio Grande do Sul | 6 879 | 6 879 | 11 762 | 1 709 | 3 4 | |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

⁽¹⁾ A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. (2) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.



Tabela 3 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras permanentes

Brasil - 2008

| Principais produtos das lavouras permanentes | Área destinada à colheita (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|---|---|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| Abacate | 9 596 | 9 453 | 147 214 | 15 573 | 66 348 |
| Algodão arbóreo (em caroço) | 448 | 448 | 180 | 401 | 177 |
| Azeitona | 6 | 6 | 1 | 166 | 0 |
| Banana (cacho) | 522 867 | 513 097 | 6 998 150 | 13 639 | 3 165 312 |
| Borracha (látex coagulado) | 149 104 | 124 933 | 201 509 | 1 612 | 427 553 |
| Cacau (em amêndoa) | 686 206 | 641 337 | 202 030 | 315 | 822 139 |
| Café (em grão) | 2 250 491 | 2 222 224 | 2 796 927 | 1 258 | 10 468 475 |
| Caqui | 8 837 | 8 797 | 173 297 | 19 699 | 127 648 |
| Castanha de caju | 748 448 | 747 434 | 243 253 | 325 | 213 299 |
| Chá-da-índia (folha verde) | 2 601 | 2 597 | 20 437 | 7 869 | 8 548 |
| Coco-da-baía (1) | 288 559 | 287 016 | 2 149 322 | 7 488 | 799 744 |
| Dendê (cacho de coco) | 105 056 | 103 158 | 1 091 104 | 10 577 | 182 360 |
| Erva-mate (folha verde) | 86 996 | 71 217 | 434 727 | 6 104 | 148 592 |
| Figo | 2 865 | 2 859 | 22 565 | 7 892 | 36 828 |
| Goiaba | 15 743 | 15 641 | 312 348 | 19 969 | 206 262 |
| Guaraná (semente) | 15 321 | 14 904 | 3 056 | 205 | 25 535 |
| Laranja | 837 031 | 836 602 | 18 538 084 | 22 158 | 5 100 062 |
| Limão | 44 545 | 43 922 | 965 333 | 21 978 | 366 763 |
| Maçã | 38 072 | 38 072 | 1 124 155 | 29 527 | 872 625 |
| Mamão | 37 030 | 36 585 | 1 890 286 | 51 668 | 1 021 821 |
| Manga | 79 009 | 74 003 | 1 154 649 | 15 602 | 765 376 |
| Maracujá | 49 112 | 48 752 | 684 376 | 14 037 | 483 588 |
| Marmelo | 197 | 197 | 905 | 4 593 | 1 526 |
| Noz (fruto seco) | 1 619 | 1 614 | 2 314 | 1 433 | 8 346 |
| Palmito | 17 006 | 13 393 | 84 006 | 6 272 | 131 665 |
| Pera | 1 609 | 1 609 | 17 391 | 10 808 | 19 217 |
| Pêssego | 21 326 | 21 320 | 239 149 | 11 217 | 263 742 |
| Pimenta-do-reino | 29 714 | 29 549 | 69 600 | 2 355 | 257 961 |
| Sisal ou agave (fibra) | 298 284 | 282 452 | 246 239 | 871 | 215 760 |
| Tangerina | 54 003 | 53 892 | 1 079 697 | 20 034 | 478 106 |
| Tungue (fruto seco) | 163 | 163 | 403 | 2 472 | 155 |
| Urucum (semente) | 12 413 | 12 148 | 12 828 | 1 055 | 28 341 |
| Uva | 81 286 | 79 946 | 1 421 431 | 17 779 | 1 527 395 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

⁽¹⁾ Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.



Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008



Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008



Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

IBGE

Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

| | Ánas | | | | (continuação |
|--|---------------------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras | Área destinada à colheita | Área colhida (ha) | Quantidade produzida | Rendimento médio (kg/ha) | Valor da produção (1 000 R\$) |
| Offidades da Federação produtoras | (ha) | (IIa) | (t) | (ку/па) | (1 000 h \$) |
| | | Café (em grão) | | | |
| Brasil | 2 250 491 | 2 222 224 | 2 796 927 | 1 258 | 10 468 475 |
| Norte | 184 597 | 177 547 | 133 609 | 752 | 384 685 |
| Rondônia | 162 328 | 157 709 | 112 555 | 713 | 333 375 |
| Acre | 1 447 | 1 427 | 1 579 | 1 106 | 5 103 |
| Amazonas | 5 548 | 5 502 | 5 557 | 1 009 | 13 205 |
| Pará | 15 274 | 12 909 | 13 918 | 1 078 | 33 002 |
| Nordeste | 175 729 | 162 287 | 169 023 | 1 041 | 601 221 |
| Ceará | 7 504 | 7 504 | 3 519 | 468 | 11 915 |
| Pernambuco | 4 809 | 4 653 | 2 527 | 543 | 9 487 |
| Alagoas | 5 | 5 | 2 | 400 | 1 |
| Bahia | 163 411 | 150 125 | 162 975 | 1 085 | 579 817 |
| Sudeste | 1 760 810 | 1 760 139 | 2 306 422 | 1 310 | 8 804 289 |
| Minas Gerais | 1 064 098 | 1 063 550 | 1 416 106 | 1 331 | 5 801 139 |
| Espírito Santo | 496 483 | 496 483 | 618 323 | 1 245 | 2 071 785 |
| Rio de Janeiro | 13 562 | 13 562 | 15 982 | 1 178 | 50 342 |
| São Paulo | 186 667 | 186 544 | 256 011 | 1 372 | 881 023 |
| Sul | 96 618 | 96 618 | 156 641 | 1 621 | 573 663 |
| Paraná | 96 618 | 96 618 | 156 641 | 1 621 | 573 663 |
| Centro-Oeste | 32 737 | 25 633 | 31 232 | 1 218 | 104 617 |
| Mato Grosso do Sul | 1 971 | 1 971 | 2 677 | 1 358 | 8 569 |
| Mato Grosso | 21 408 | 14 993 | 8 449 | 563 | 19 792 |
| Goiás | 8 400 | 7 800 | 19 129 | 2 452 | 72 674 |
| Distrito Federal | 958 | 869 | 977 | 1 124 | 3 583 |
| | | Caqui | | | |
| Brasil | 8 837 | 8 797 | 173 297 | 19 699 | 127 648 |
| Nordeste | 7 | 7 | 196 | 28 000 | 31 |
| Bahia | 7 | 7 | 196 | 28 000 | 31 |
| Sudeste | 4 711 | 4 690 | 116 216 | 24 779 | 90 616 |
| Minas Gerais | 480 | 476 | 8 756 | 18 394 | 11 565 |
| Espírito Santo | 9 | 9 | 210 | 23 333 | 630 |
| Rio de Janeiro | 646 | 646 | 19 028 | 29 455 | 7 401 |
| São Paulo | 3 576 | 3 559 | 88 222 | 24 788 | 71 021 |
| Sul | 4 119 | 4 100 | 56 885 | 13 874 | 37 001 |
| Paraná | 1 556 | 1 539 | 22 318 | 14 501 | 15 343 |
| Santa Catarina | 414 | 414 | 4 330 | 10 458 | 3 442 |
| Rio Grande do Sul | 2 149 | 2 147 | 30 237 | 14 083 | 18 216 |



Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

| | | | 3 | | (continuação) |
|--|---------------------------------|--------------------------|-------------------------|---------------------|-------------------------|
| Grandes Regiões e Unidades da Foderação produtoras | Área destinada à colheita | Área colhida (ha) | Quantidade produzida | Rendimento médio | Valor da produção |
| Unidades da Federação produtoras | (ha) | (na) | (t) | (kg/ha) | (1 000 R\$) |
| | | Castanha de caju | | | |
| Brasil | 748 448 | 747 434 | 243 253 | 325 | 213 299 |
| Norte | 3 561 | 3 517 | 2 659 | 756 | 2 233 |
| Pará Tocantins | 2 963 598 | 2 940 577 | 2 081 578 | 707 1 001 | 1 675 559 |
| | | | | | |
| Nordeste Maranhão | 743 180 19 101 | 742 222 19 101 | 240 124 6 534 | 323 342 | 210 399 4 332 |
| Piauí | 179 395 | 179 395 | 56 223 | 313 | 44 229 |
| Ceará | 386 757 | 386 757 | 121 045 | 312 | 109 244 |
| Rio Grande do Norte | 116 685 | 116 685 | 42 593 | 365 | 41 149 |
| Paraíba | 8 102 | 8 102 | 3 238 | 399 | 3 277 |
| Pernambuco | 7 566 | 6 897 | 5 633 | 816 | 4 229 |
| Alagoas | 1 259 | 1 259 | 531 | 421 | 450 |
| Bahia | 24 315 | 24 026 | 4 327 | 180 | 3 489 |
| Centro-Oeste | 1 707 | 1 695 | 470 | 277 | 667 |
| Mato Grosso | 1 707 | 1 695 | 470 | 277 | 667 |
| | (| Chá-da-índia (folha ver | rde) | | |
| Brasil | 2 601 | 2 597 | 20 437 | 7 869 | 8 548 |
| Sudeste | 2 506 | 2 506 | 19 268 | 7 688 | 6 970 |
| São Paulo | 2 506 | 2 506 | 19 268 | 7 688 | 6 970 |
| Sul | 95 | 91 | 1 169 | 12 846 | 1 578 |
| Paraná | 95 | 91 | 1 169 | 12 846 | 1 578 |
| | | Coco-da-baía | | | |
| Brasil | 288 559 | 287 016 | 2 149 322 | 7 488 | 799 744 |
| Norte | 31 388 | 31 341 | 288 444 | 9 203 | 76 104 |
| Rondônia | 775 | 775 | 6 673 | 8 610 | 3 316 |
| Acre | 156 | 133 | 736 | 5 533 | 520 |
| Amazonas | 3 844 | 3 830 | 16 471 | 4 300 | 3 875 |
| Pará | 25 791 | 25 791 | 253 597 | 9 832 | 63 163 |
| Tocantins | 822 | 812 | 10 967 | 13 506 | 5 230 |
| Nordeste | 230 755 | 229 719 | 1 492 112 | 6 495 | 559 583 |
| Maranhão | 2 309 | 2 309 | 7 308 | 3 165 | 3 531 |
| Piauí | 1 411 | 1 411 | 17 492 | 12 396 | 6 820 |
| Ceará | 42 041 | 42 040 | 253 972 | 6 041 | 80 345 |
| Rio Grande do Norte | 21 772 | 21 772 | 60 814 | 2 793 | 23 827 |
| Paraíba | 11 894 | 11 894 | 64 486 | 5 421 | 20 771 |
| Pernambuco | 15 158 | 14 496 | 142 462 | 9 827 | 43 126 |
| Alagoas | 13 000 | 13 000 | 54 600 | 4 200 | 25 507 |
| Sergipe | 41 894 | 41 894 | 281 355 | 6 715 | 136 628 |
| Bahia | 81 276 | 80 903 | 609 623 | 7 535 | 219 028 |
| Sudeste | 22 475 | 22 403 | 325 004 | 14 507 | 138 573 |
| Minas Gerais | 2 822 | 2 822 | 42 848 | 15 183 | 19 210 |
| Espírito Santo | 11 186 | 11 186 | 164 520 | 14 707 16 270 | 59 300 |
| Rio de Janeiro São Paulo | 4 984 3 483 | 4 984 3 411 | 81 093 36 543 | 16 270 10 713 | 32 484 27 579 |
| Sul | 68 | 62 | 905 | 14 596 | 534 |
| Paraná | 68 | 62 | 905 | 14 596 | 534 |
| Centro-Oeste | 3 873 | 3 491 | 42 857 | 12 276 | 24 950 |
| Mato Grosso do Sul | 399 | 399 | 5 282 | 13 238 | 2 714 |
| Mato Grosso | 2 378 | 2 007 | 23 773 | 11 845 | 16 321 |
| Goiás | 1 096 | 1 085 | 13 802 | 12 720 | 5 915 |

_ SPIBGE

Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008



Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

| | (continuação) | | | | | | | | |
|--|---|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|--|--|--|--|
| Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras | Área destinada à colheita (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor da produção (1 000 R\$) | | | | |
| Goiaba | | | | | | | | | |
| Nordeste | 6 974 | 6 903 | 135 016 | 19 559 | 94 439 | | | | |
| Maranhão | 14 | 14 | 111 | 7 928 | 35 | | | | |
| Piauí | 159 | 159 | 2 168 | 13 635 | 1 424 | | | | |
| Ceará | 702 | 702 | 7 441 | 10 599 | 4 525 | | | | |
| Rio Grande do Norte | 483 | 483 | 3 370 | 6 977 | 2 119 | | | | |
| Paraíba | 598 | 598 | 4 708 | 7 872 | 2 172 | | | | |
| Pernambuco | 3 795 | 3 728 | 96 733 | 25 947 | 71 406 | | | | |
| Alagoas | 40 | 40 | 267 | 6 675 | 79 | | | | |
| Sergipe | 347 | 347 | 4 461 | 12 855 | 3 227 | | | | |
| Bahia | 836 | 832 | 15 757 | 18 938 | 9 453 | | | | |
| Sudeste | 5 692 | 5 683 | 125 201 | 22 030 | 76 500 | | | | |
| Minas Gerais | 905 | 901 | 13 519 | 15 004 | 10 664 | | | | |
| Espírito Santo | 424 | 424 | 9 964 | 23 500 | 6 618 | | | | |
| Rio de Janeiro | 598 | 598 | 11 946 | 19 976 | 5 785 | | | | |
| São Paulo | 3 765 | 3 760 | 89 772 | 23 875 | 53 432 | | | | |
| Sul | 1 063 | 1 054 | 12 001 | 11 386 | 11 756 | | | | |
| Paraná | 351 | 351 | 5 238 | 14 923 | 4 948 | | | | |
| Santa Catarina | 3 | 3 | 18 | 6 000 | 27 | | | | |
| Rio Grande do Sul | 709 | 700 | 6 745 | 9 635 | 6 782 | | | | |
| Centro-Oeste | 620 | 611 | 20 668 | 33 826 | 13 269 | | | | |
| Mato Grosso do Sul | 37 | 37 | 243 | 6 567 | 122 | | | | |
| Mato Grosso | 17 | 11 | 58 | 5 272 | 54 | | | | |
| Goiás | 249 | 249 | 10 478 | 42 080 | 3 106 | | | | |
| Distrito Federal | 317 | 314 | 9 889 | 31 493 | 9 988 | | | | |
| | | Guaraná (semente | ») | | | | | | |
| Brasil | 15 321 | 14 904 | 3 056 | 205 | 25 535 | | | | |
| Norte | 8 255 | 8 000 | 821 | 102 | 5 924 | | | | |
| Rondônia | 99 | 99 | 36 | 363 | 131 | | | | |
| Acre | 73 | 50 | 15 | 300 | 45 | | | | |
| Amazonas | 8 047 | 7 815 | 751 | 96 | 5 676 | | | | |
| Pará | 36 | 36 | 19 | 527 | 72 | | | | |
| Nordeste | 6 667 | 6 512 | 2 070 | 317 | 18 729 | | | | |
| Bahia | 6 667 | 6 512 | 2 070 | 317 | 18 729 | | | | |
| Centro-Oeste | 399 | 392 | 165 | 420 | 883 | | | | |
| Mato Grosso | 399 | 392 | 165 | 420 | 883 | | | | |

_ **\$2 IBGE**

Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008



Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

IBGE

Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008



Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

SPIBGE

Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

| | | 1 | | 1 | (continuação) |
|--|---|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras | Área destinada à colheita (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor da produção (1 000 R\$) |
| | | Maracujá | | | |
| Nordeste | 33 720 | 33 405 | 465 925 | 13 947 | 303 518 |
| Maranhão | 65 | 65 | 335 | 5 153 | 345 |
| Piauí | 19 | 19 | 199 | 10 473 | 190 |
| Ceará | 4 987 | 4 987 | 112 804 | 22 619 | 105 958 |
| Rio Grande do Norte | 601 | 601 | 5 251 | 8 737 | 4 911 |
| Paraíba | 893 | 893 | 7 898 | 8 844 | 7 423 |
| Pernambuco | 1 545 | 1 506 | 15 313 | 10 167 | 14 428 |
| Alagoas | 497 | 497 | 4 547 | 9 148 | 2 906 |
| Sergipe | 4 667 | 4 667 | 44 133 | 9 456 | 28 377 |
| Bahia | 20 446 | 20 170 | 275 445 | 13 656 | 138 978 |
| Sudeste | 7 170 | 7 170 | 137 295 | 19 148 | 117 832 |
| Minas Gerais | 2 606 | 2 606 | 38 657 | 14 833 | 42 728 |
| Espírito Santo | 2 429 | 2 429 | 66 396 | 27 334 | 49 854 |
| Rio de Janeiro | 666 | 666 | 11 698 | 17 564 | 6 749 |
| São Paulo | 1 469 | 1 469 | 20 544 | 13 985 | 18 501 |
| Sul | 1 223 | 1 220 | 15 975 | 13 094 | 14 046 |
| Paraná | 858 | 855 | 10 899 | 13 034 12 747 | 10 747 |
| Santa Catarina | 365 | 365 | 5 076 | 13 906 | 3 299 |
| | | | | | |
| Centro-Oeste | 1 798 | 1 759 | 23 871 | 13 570 | 28 095 |
| Mato Grosso do Sul | 28 | 28 | 496 | 17 714 | 445 |
| Mato Grosso | 395 | 377 | 5 793 | 15 366 | 13 362 |
| Goiás | 1 215 | 1 213 | 14 918 | 12 298 | 10 771 |
| Distrito Federal | 160 | 141 | 2 664 | 18 893 | 3 516 |
| | | Marmelo | | | |
| Brasil | 197 | 197 | 905 | 4 593 | 1 526 |
| Nordeste | 35 | 35 | 175 | 5 000 | 438 |
| Bahia | 35 | 35 | 175 | 5 000 | 438 |
| Sudeste | 115 | 115 | 459 | 3 991 | 746 |
| Minas Gerais | 115 | 115 | 459 | 3 991 | 746 |
| Sul | 37 | 37 | 191 | 5 162 | 231 |
| Rio Grande do Sul | 37 | 37 | 191 | 5 162 | 231 |
| Centro-Oeste | 10 | 10 | 80 | 8 000 | 111 |
| Goiás | 10 | 10 | 80 | 8 000 | 111 |
| | | No. (forte co.) | | | |
| Procil | 1 610 | Noz (fruto seco) | 2 214 | 1 422 | 9.246 |
| Brasil | 1 619 | 1 614 | 2 314 | 1 433 | 8 346 |
| Sudeste | 10 | 10 | 15 | 1 500 | 50 |
| Minas Gerais | 1 | 1 | 7 | 7 000 | 14 |
| São Paulo | 9 | 9 | 8 | 888 | 36 |
| Sul | 1 609 | 1 604 | 2 299 | 1 433 | 8 296 |
| Paraná | 240 | 240 | 1 096 | 4 566 | 3 403 |
| Santa Catarina | 3 | 3 | 12 | 4 000 | 60 |
| Rio Grande do Sul | 1 366 | 1 361 | 1 191 | 875 | 4 833 |



Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

| segundo a | as Grandes Regiõe | es e Unidades da | Federação produt | oras - 2008 | (continuação) |
|--|---------------------------------|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras | Área destinada à colheita | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor da produção (1 000 R\$) |
| | (ha) | | ., | (iig.iiu) | |
| | | Palmito | | | |
| Brasil | 17 006 | 13 393 | 84 006 | 6 272 | 131 665 |
| Norte | 2 255 | 1 735 | 2 097 | 1 208 | 2 958 |
| Rondônia | 1 235 | 1 235 | 1 407 | 1 139 | 2 596 |
| Acre | 700 | 180 | 137 | 761 | 255 |
| Pará | 320 | 320 | 553 | 1 728 | 107 |
| Nordeste | 3 196 | 3 082 | 21 242 | 6 892 | 7 244 |
| Pernambuco | 87 | 87 | 105 | 1 206 | 420 |
| Bahia | 3 109 | 2 995 | 21 137 | 7 057 | 6 824 |
| Sudeste | 5 132 | 4 702 | 20 996 | 4 465 | 59 116 |
| Minas Gerais | 259 | 259 | 2 564 | 9 899 | 8 033 |
| Espírito Santo | 788 | 788 | 830 | 1 053 | 1 362 |
| Rio de Janeiro | 198 | 198 | 328 | 1 656 | 1 643 |
| São Paulo | 3 887 | 3 457 | 17 274 | 4 996 | 48 078 |
| Sul | 2 280 | 1 118 | 10 796 | 9 656 | 15 068 |
| Paraná | 728 | 437 | 5 418 | 12 398 | 9 085 |
| Santa Catarina | 1 552 | 681 | 5 378 | 7 897 | 5 984 |
| Centro-Oeste | 4 143 | 2 756 | 28 875 | 10 477 | 47 279 |
| Mato Grosso do Sul | 5 | 5 | 50 | 10 000 | 75 |
| Mato Grosso | 2 914 | 1 527 | 4 427 | 2 899 | 6 585 |
| Goiás | 1 224 | 1 224 | 24 398 | 19 933 | 40 619 |
| | | Pera | | | |
| Brasil | 1 609 | 1 609 | 17 391 | 10 808 | 19 217 |
| Sudeste | 235 | 235 | 3 015 | 12 829 | 3 198 |
| Minas Gerais | 98 | 98 | 826 | 8 428 | 762 |
| São Paulo | 137 | 137 | 2 189 | 15 978 | 2 436 |
| | | | | | |
| Sul | 1 374 | 1 374 | 14 376 | 10 462 | 16 020 |
| Paraná | 221 | 221 | 2 865 | 12 963 | 2 776 |
| Santa Catarina | 247 | 247 | 2 686 | 10 874 | 3 205 |
| Rio Grande do Sul | 906 | 906 | 8 825 | 9 740 | 10 040 |
| | | Pêssego | | | |
| Brasil | 21 326 | 21 320 | 239 149 | 11 217 | 263 742 |
| Sudeste | 2 960 | 2 960 | 68 222 | 23 047 | 100 745 |
| Minas Gerais | 1 015 | 1 015 | 26 808 | 26 411 | 49 035 |
| Espírito Santo | 17 | 17 | 95 | 5 588 | 238 |
| Rio de Janeiro | 24 | 24 | 74 | 3 083 | 36 |
| São Paulo | 1 904 | 1 904 | 41 245 | 21 662 | 51 437 |
| Sul | 18 366 | 18 360 | 170 927 | 9 309 | 162 997 |
| Paraná | 1 596 | 1 592 | 15 817 | 9 935 | 20 178 |
| Comto Cotonia o | | | | | |
| Santa Catarina | 1 837 | 1 837 | 26 078 | 14 195 | 22 339 |

_ **SPIBGE**

Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

| | is Grandes neglec | ,3 c Omadaes da | Federação produt | 0103 2000 | (continuação |
|--|---|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras | Área destinada à colheita (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor da produção (1 000 R\$) |
| | , , , , | Pimenta-do-reino | | | |
| Brasil | 29 714 | 29 549 | 69 600 | 2 355 | 257 96 |
| Norte | 25 026 | 24 956 | 56 550 | 2 265 | 212 19 |
| Rondônia | 143 | 143 | 194 | 1 356 | 703 |
| Acre | 11 | 11 | 11 | 1 000 | 3: |
| Amazonas | 148 | 148 | 350 | 2 364 | 1 49 |
| Pará | 24 724 | 24 654 | 55 995 | 2 271 | 209 95 |
| Nordeste | 2 231 | 2 160 | 4 530 | 2 097 | 16 65 |
| Maranhão | 97 | 97 | 107 | 1 103 | 42 |
| Ceará | 2 | 2 | 1 | 500 | - |
| Paraíba | 249 | 249 | 176 | 706 | 704 |
| Alagoas | 100 | 100 | 346 | 3 460 | 1 54 |
| Bahia | 1 783 | 1 712 | 3 900 | 2 278 | 13 97 |
| Sudeste | 2 344 | 2 344 | 8 468 | 3 612 | 28 90 |
| Espírito Santo | 2 344 | 2 344 | 8 468 | 3 612 | 28 90 |
| Centro-Oeste | 113 | 89 | 52 | 584 | 20 |
| Mato Grosso | 113 | 89 | 52 | 584 | 20 |
| | | Sisal ou agave (fibra) | | | |
| Brasil | 298 284 | 282 452 | 246 239 | 871 | 215 76 |
| Nordeste | 298 284 | 282 452 | 246 239 | 871 | 215 76 |
| Ceará | 450 | 450 | 765 | 1 700 | 988 |
| Rio Grande do Norte | 2 150 | 2 150 | 1 262 | 586 | 77: |
| Paraíba | 11 461 | 11 311 | 9 365 | 827 | 8 48 |
| Bahia | 284 223 | 268 541 | 234 847 | 874 | 205 519 |
| | | Tangerina | | | |
| Brasil | 54 003 | 53 892 | 1 079 697 | 20 034 | 478 10 |
| Norte | 475 | 475 | 4 466 | 9 402 | 1 53 |
| Rondônia | 145 | 145 | 1 176 | 8 110 | 398 |
| Acre | 115 | 115 | 1 399 | 12 165 | 84 |
| Amazonas | 105 | 105 | 404 | 3 847 | 5: |
| Pará | 95 | 95 | 1 347 | 14 178 | 17- |
| Tocantins | 15 | 15 | 140 | 9 333 | 7(|
| Nordeste | 4 112 | 4 102 | 47 865 | 11 668 | 17 51 |
| Maranhão | 50 | 50 | 218 | 4 360 | 153 |
| Piauí | 22 | 22 | 169 | 7 681 | 10 |
| Ceará | 328 | 328 | 2 263 | 6 899 | 1 07 |
| Rio Grande do Norte | 20 | 20 | 240 | 12 000 | 7. |
| Paraíba | 1 812 | 1 812 | 13 974 | 7 711 | 4 26 |
| Pernambuco | 405 | 395 | 4 989 | 12 630 | 3 95 |
| Sergipe | 529 | 529 | 8 657 | 16 364 | 2 32 |
| Bahia | 946 | 946 | 17 355 | 18 345 | 5 564 |



Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

SPIBGE

Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.

⁽¹⁾ Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.



Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

BIBGE

Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008



Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

SPIBGE

Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2008

2 827 471

1 655 975

889 666

273 560

8 270

2 806 647

1 655 035

869 782

273 560

8 270

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008.



Centro-Oeste

Mato Grosso do Sul

Mato Grosso

Distrito Federal

Goiás

4 078

3 506

4 239

4 878

5 647

11 445 416

3 049 023

7 015 229

1 334 463

46 701

Anexo

Questionário da pesquisa Produção Agrícola Municipal 2008

| Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | |
|---|--|
| Diretoria de Pesquisas Coordenação de Agropecuária | |
| PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - PAM | |

| PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - PAM | | | | | | | |
|--|------------------|-----------------------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------|--|--|
| BLOCO 1 CONTROLE | | | | | | | |
| 01 02 | | | | | | | |
| 03 04 05 06 07 | | | | | | | |
| Assinalar com um X as quadrículas correspondentes Total de quadros aos quadros sem informação com informação | | | | | | | |
| BLOCO 2 | | PRO | DUTOS DE CULTIVO | PERMANENTE - GRUPO I | | (continua) | |
| 03 | | | Colheita | no ano-base | | | |
| Produtos | Nº do item | Área destinada à colheita (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t) | |
| Algodão arbóreo (em caroço) | 01 | | | | | | |
| Azeitona | 02 | | | | | | |
| Borracha (seringueira) (Látex coagulado) | 03 | | | | | | |
| Cacau (em amêndoa) | 04 | | | | | | |
| Café (beneficiado) | 05 | | | | | | |
| Castanha de caju | 06 | | | | | | |
| Chá-da-índia (folha verde) | 07 | | | | | | |
| Dendê (coco) | 08 | | | | | | |
| Erva-mate (folha verde) | 09 | | <u> </u> | | | | |
| Guaraná (semente) | 10 | | | | | | |
| Noz (fruto seco) Européia, americana-pecan | 11 | | | | | | |
| Palmito | 12 | | | | | | |
| Pimenta-do-reino | 13 | | <u> </u> | | | | |
| Sisal ou agave (fibra) | 14 | | | | | | |
| Tungue (fruto seco) | 15 | | | | | | |
| Urucu (semente) | 16 | | | | | | |
| Uva | 17 | | | | | | |
| TOTAL | 99 | | | | | | |



| BLOCO 2 PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO II (conclusão) | | | | | | |
|---|--|-----------------------------------|--------------------------|---------------------------|--------------------------|--|
| 04 | Nº | | Colheita | no ano-base | | Preço médio pago ao produtor no |
| Produtos | do item | Área destinada à colheita (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade (t) | Rendimento médio (kg/ha) | ao produtor no ano-base (R\$/t) |
| Abacate | 01 | | | | | |
| Banana | 02 | | | | | |
| Caqui | 03 | | | | | |
| Coco-da-baía (1) | 04 | | | | | |
| Figo | 05 | | | | | |
| Goiaba | 06 | | | | | |
| Laranja | 07 | | | | | |
| Limão | 08 | | | | | |
| Maçã | 09 | | | | | |
| Mamão | 10 | | | | | |
| Manga | 11 | | | | | |
| Maracujá | 12 | | | | | |
| Marmelo | 13 | | | | | |
| Pêra | 14 | | | | | |
| Pêssego | 15 | | | | | |
| Tangerina | 16 | | | | | |
| | | | | | | |
| TOTAL | 99 | | | | | |
| | 99 | | ODUTOS DE CHI TIVO | TEMPODÁRIO, CRUPO I | | (continue) |
| BLOCO 3 | | PR | | TEMPORÁRIO - GRUPO I | | (continua) |
| | 99 Nº do item | Área plantada | Colheita Área colhida | no ano-base Quantidade | Rendimento médio | (continua) Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t) |
| BLOCO 3 | Nº do | | Colheita | no ano-base | | Preço médio pago ao produtor no |
| BLOCO 3 05 Produtos Algodão herbáceo | Nº do item | Área plantada | Colheita Área colhida | no ano-base Quantidade | Rendimento médio | Preço médio pago ao produtor no |
| BLOCO 3 05 Produtos Algodão herbáceo (caroço) | Nº do item | Área plantada | Colheita Área colhida | no ano-base Quantidade | Rendimento médio | Preço médio pago ao produtor no |
| BLOCO 3 05 Produtos Algodão herbáceo (caroço) Alho | Nº do item 01 | Área plantada | Colheita Área colhida | no ano-base Quantidade | Rendimento médio | Preço médio pago ao produtor no |
| BLOCO 3 05 Produtos Algodão herbáceo (caroço) Alho Amendoim (em casca) | Nº do item 01 02 03 | Área plantada | Colheita Área colhida | no ano-base Quantidade | Rendimento médio | Preço médio pago ao produtor no |
| BLOCO 3 O5 Produtos Algodão herbáceo (caroço) Alho Amendoim (em casca) Arroz (em casca) | N ² do item 01 02 03 04 | Área plantada | Colheita Área colhida | no ano-base Quantidade | Rendimento médio | Preço médio pago ao produtor no |
| BLOCO 3 O5 Produtos Algodão herbáceo (caroço) Alho Amendoim (em casca) Arroz (em casca) Aveia (em grão) | N ² do item 01 02 03 04 05 | Área plantada | Colheita Área colhida | no ano-base Quantidade | Rendimento médio | Preço médio pago ao produtor no |
| BLOCO 3 O5 Produtos Algodão herbáceo (caroço) Alho Amendoim (em casca) Arroz (em casca) Aveia (em grão) Batata-doce | N° do item 01 02 03 04 05 | Área plantada | Colheita Área colhida | no ano-base Quantidade | Rendimento médio | Preço médio pago ao produtor no |
| BLOCO 3 O5 Produtos Algodão herbáceo (caroço) Alho Amendoim (em casca) Arroz (em casca) Aveia (em grão) Batata-doce Batata-inglesa Cana-de-açúcar (2) (não | N° do item 01 02 03 04 05 06 | Área plantada | Colheita Área colhida | no ano-base Quantidade | Rendimento médio | Preço médio pago ao produtor no |
| BLOCO 3 O5 Produtos Algodão herbáceo (caroço) Alho Amendoim (em casca) Arroz (em casca) Aveia (em grão) Batata-doce Batata-inglesa Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem) | Nº do item 01 02 03 04 05 06 07 | Área plantada | Colheita Área colhida | no ano-base Quantidade | Rendimento médio | Preço médio pago ao produtor no |
| BLOCO 3 O5 Produtos Algodão herbáceo (caroço) Alho Amendoim (em casca) Arroz (em casca) Aveia (em grão) Batata-doce Batata-inglesa Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem) Cebola | N° do item 01 02 03 04 05 06 07 08 | Área plantada | Colheita Área colhida | no ano-base Quantidade | Rendimento médio | Preço médio pago ao produtor no |
| BLOCO 3 O5 Produtos Algodão herbáceo (caroço) Alho Amendoim (em casca) Arroz (em casca) Aveia (em grão) Batata-doce Batata-inglesa Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem) Cebola Centeio (em grão) | N° do item 01 02 03 04 05 06 07 08 09 | Área plantada | Colheita Área colhida | no ano-base Quantidade | Rendimento médio | Preço médio pago ao produtor no |
| BLOCO 3 O5 Produtos Algodão herbáceo (caroço) Alho Amendoim (em casca) Arroz (em casca) Aveia (em grão) Batata-doce Batata-inglesa Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem) Cebola Centeio (em grão) Cevada (em grão) | N° do item 01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 | Área plantada | Colheita Área colhida | no ano-base Quantidade | Rendimento médio | Preço médio pago ao produtor no |



| BLOCO 3 | | PRO | ODUTOS DE CULTIVO | TEMPORÁRIO - GRUPO I | | (conclusão) | |
|---|---------------------|---|-----------------------|----------------------|-----------------------------|------------------------------------|--|
| 06 | Nº | | Colheita | no ano-base | | Preço médio pago | |
| Produtos | do item | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade (t) | Rendimento médio (kg/ha) | ao produtor no ano-base (R\$/t) | |
| Feijão (em grão) | 14 | | | | | | |
| Fumo (em folha) | 15 | | | | | | |
| Juta (fibra) | 16 | | | | | | |
| Linho (semente) | 17 | | | | | | |
| Malva (fibra) | 18 | | | | | | |
| Mamona (baga) | 19 | | | | | | |
| Mandioca (2) | 20 | | | | | | |
| Milho (em grão) | 21 | | | | | | |
| Rami (fibra) | 22 | | | | | | |
| Soja (em grão) | 23 | | | | | | |
| Sorgo granífero (em grão) | 24 | | | | | | |
| Tomate | 25 | | | | | | |
| Trigo (em grão) | 26 | | | | | | |
| Triticale (em grão) | 27 | | | | | | |
| Girassol (em grão) | 28 | | | | | | |
| TOTAL | 99 | | | | | | |
| BLOCO 3 | | PRO | DDUTOS DE CULTIVO | TEMPORÁRIO - GRUPO I | ĺ | | |
| 07 | Nº | | | no ano-base | | Preço médio pago | |
| Produtos | do item | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade (t) | Rendimento médio (kg/ha) | ao produtor no ano-base (R\$/t) | |
| Abacaxi (1) (2) | 01 | | | | | | |
| Melancia | 02 | | | | | | |
| Melão | 03 | | | | | | |
| TOTAL | 99 | | | | | | |
| BLOCO 4 | BLOCO 4 OBSERVAÇÕES | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | • | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| BLOCO 5 AUTENTICAÇÃO | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| Data da informação |) | | Nome do responsável p | ela coleta de dados | | Assinatura | |
| Data da informação Nome do responsável pela coleta de dados Assinatura (em letra de imprensa) | | | | | | | |

⁽¹⁾ Abacaxi e coco-da-baía - informar a quantidade em 1000 frutos, rendimentos médio em frutos/ha e preço médio em R\$/1 000 frutos.

⁽²⁾ Cana-de-açúcar, mandioca e abacaxi - informar na coluna 1 a área destinada à colheita.

INSTRUÇÕES

1- CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

- 1.1 OBJETIVO FORNECER INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DE 29 PRODUTOS AGRÍCOLAS DE CULTURA TEMPORÁRIA E 33 DE CULTURA PERMANENTE.
- 1.2 PERIODICIDADE E ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO O INQUÉRITO É ANUAL E ATINGE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM INFORMAÇÕES EM NÍVEL DE MUNICÍPIO.

2-INSTRUCÕES GERAIS

- 2 1-OS QUESTIONÁRIOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS DE FORMAL EGÍVEL
- 2.2- NÃO FAZER CHAMADAS (1, 2, *, A, X) NOS CAMPOS DE REGISTRO DAS INFORMAÇÕES. QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER FEITO NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, PRECEDIDO DO NOME DO PRODUTO EM QUESTÃO.
- 2.3- NÃO INUTILIZAR OS QUADROS, QUER CONTENHAM OU NÃO INFORMAÇÕES, COM TRAÇOS INCLINADOS, CRUZADOS OU EXPRESSÕES DO TIPO NADA A DECLARAR, NADA A REGISTRAR, ETC. LOGO SE NÃO HOUVER INFORMAÇÃO PARAO QUADRO, O MESMO PERMANECERÁ EM BRANCO.
- 2.4- ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO SÃO FORNECIDAS DUAS ETIQUETAS PARA CADA MUNICÍPIO, AS QUAIS DEVERÃO SER FIXADAS PELA UNIDADE REGIONAL NAS DUAS
- 2.5-BLOCO 1 CONTROLE REGISTRAR CONFORME INSTRUÇÃO CONSTANTE NO QUADRO 01. NO QUADRO 02, NADA REGISTRAR.
- 2.6- NA ÚLTIMA LINHA DE CADA BLOCO, DESIGNADA POR TOTAL, LANÇARA SOMA DOS VALORES REGISTRADOS NO QUADRO, POR COLUNA.
- 2.7- REGISTRAR INFORMAÇÕES PARA TODOS OS PRODUTOS PESQUISADOS, QUE SEJAM CULTIVADOS NO MUNICÍPIO, DESDE QUE ATINJAM UMA TONELADA OU 1000 FRUTOS DE QUANTIDADE PRODUZIDA OU UM HECTARE DE ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA.
- 2.8- AS INFORMAÇÕES DE QUANTIDADE, ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM NÚMEROS INTEIROS, SEM DECIMAIS, EFETUANDO-SE O ARREDONDAMENTO, SEGUNDO O CRITÉRIO ESTATÍSTICO. O PREÇO MÉDIO DEVERÁ SER REGISTRADO EM REAL, COM AS CASAS DE CENTAVOS. MESMO QUE DETERMINADO PRODUTO NÃO TENHA SIDO COMERCIALIZADO NO ANO-BASE DA PESQUISA, SE HOUVER REGISTRO PARA QUANTIDADE, DEVERÁ HAVER O RESPECTIVO REGISTRO DE PREÇO.
- 2.9-NÃO TICARAS INFORMAÇÕES COM INTUITO DE CONFERÊNCIA
- 2.10- QUAISQUER INFORMAÇÕES SOBRE PRODUTOS NÃO RELACIONADOS NO QUESTIONÁRIO, DEVERÃO SER PRESTADAS, EXCLUSIVAMENTE, NO BLOCO 4 OBSERVAÇÕES.
 PORTANTO, NÃO APROVEITAR LINHA DE PRODUTOS IMPRESSOS NO QUESTIONÁRIO PARA REGISTRAR DADOS REFERENTES A OUTROS PRODUTOS, PORQUE ISTO ACARRETARÁ PROBLEMAS NO PROCESSAMENTO DOS DADOS.

3-CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO

- 3.1-ÁREA DESTINADA À COLHEITA É A ÁREA TOTAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO, DESTINADA À COLHEITA DO ANO-BASE DA PESQUISA, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO PERMANENTE, BEM COMO DOS PRODUTOS ABACAXI, CANA-DE-ACÚCAR E MANDIOCA.
- 3.2-ÁREA PLANTADA É A ÁREA TOTAL PLANTADA NO MUNICÍPIO PARA A SAFRA DO ANO-BASE, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO TEMPORÁRIO, EXCETO ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.
- 3.3-ÁREA COLHIDA
- 3.3.1- PARA PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE, INCLUSIVE ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA DA ÁREA TOTAL DESTINADA À COLHEITA NO ANO-BASE, CONSIDERAR SOMENTE APARCELA OCUPADA PELOS PÉS CUJAS PRODUÇÕES FORAM COLHIDAS NAQUELEANO.
- 3.3.2 PARA PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO DA ÁREA TOTAL PLANTADA, CONSIDERAR A ÁREA QUE FOI EFETIVAMENTE COLHIDANO ANO-BASE DA PESQUISA.

ATENÇÃO:

- SE, POR QUAISQUER MOTIVOS, TODAA ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA DE UM PRODUTO NÃO HOUVER SIDO COLHIDA, REGISTRAR NO QUESTIONÁRIO A INFORMAÇÃO DE ÁREA DESTINADA À COLHEITA, DEIXANDO EM BRANCO OS CAMPOS DAS DEMAIS VARIÁVEIS (ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE COLHIDA, RENDIMENTO MÉDIO, E PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR). NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, RELATAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO HOUVE COLHEITA DO PRODUTO NO ANO BASE.
- 3.4- QUANTIDADE CONSIDERAR A QUANTIDADE TOTAL PRODUZIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, NO ANO BASE DA PESQUISA. INFORMAR NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NA COLUNA 3 DO QUESTIONÁRIO.
- 3.5- RENDIMENTO MÉDIO CONSIDERAR A MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, OU SEJA, A RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE E A ÁREA COLHIDA NO ANO BASE, INFORMAR O RENDIMENTO MÉDIO NA UNIDADE INDICADA NA COLUNA 4 DO QUESTIONÁRIO.
- 3.6-PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR REFERE-SE À MÉDIA PONDERADA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO, DURANTE O ANO BASE DA PESQUISA, NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADANO QUESTINÁRIO. INFORMAR EM REAL.
- 3.7-BLOCO 2-PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE
- 3.7.1 -PARA OS PRODUTOS QUE APRESENTAM COLHEITAS PROLONGADAS, CONSIDERAR EM CONJUNTO AS QUANTIDADES COLHIDAS, MÊS A MÊS, DURANTE TODO O ANO CIVIL, PARA EFETUAR A ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO.
- 3.7.2- ALGODÃO ARBÓREO CONSIDERAR TODO AQUELE DE PORTE ARBÓREO E COM CARACTERÍSTICAS DE CULTURA PERMANENTE, MESMO QUE NA REGIÃO OS PÉS SEJAM ARRANCADOS APÓS ACOLHEITA, EFETUANDO-SE NOVO PLANTIO PARASE OBTER NOVA PRODUÇÃO (VERDÃO).
- 3.7.3- CACAU ESTE PRODUTO APRESENTA DUAS SAFRAS POR ANO, A "PRINCIPAL" E A "TEMPORÃ", DEVENDO A INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO ABRANGER AS DUAS SAFRAS EM CONJUNTO, DE MODO A COINCIDIR COM O DADO NO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-LSPA.
- 3.7.4 BORRACHA (SERINGUEIRA), ERVA MATE, PALMITO E CASTANHA DE CAJU INFORMAR SOMENTE AS PRODUÇÕES PROVENIENTES DE PLANTIOS. AS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE PÉS NATIVOS DEVERÃO SER INFORMADAS NO QUESTIONÁRIO DA PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA.
- 3.7.5- CHÁ DA ÍNDIA E ERVA- MATE AFORMA DE LEVANTAMENTO DESTES PRODUTOS É FOLHA VERDE. AS PRODUÇÕES DE ERVA-MATE E CHÁ-DA-ÍNDIA (FOLHA SECA) DEVERÃO SER CONVERTIDAS PARA O CORRESPONDENTE EM FOLHA VERDE.
- 3.8-BLOCO 3-PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO
- 3.8.1- PARA O PRODUTO RAMI, A QUANTIDADE COLHIDA INFORMADA DEVERÁ SER A SOMA DE TODOS OS CORTES REALIZADOS NO ANO-BASE DA PESQUISA, SENDO A ÁREA COLHIDA COMPUTADA APENAS UMA VEZ.
- 3.8.2-ARROZ (EM CASCA) REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DE ARROZ (EM CASCA) DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS PRODUÇÕES DE ARROZ IRRIGADO, SEQUEIRO E DE VÁRZEA ÚMIDA.
- 3.8.3-LINHO INFORMAR SOMENTE AQUELE DESTINADO À PRODUÇÃO DE SEMENTES PARA FINS INDUSTRIAIS (ÓLEO DE LINHAÇA). NÃO CONSIDERAR AS PRODUÇÕES DE LINHO PARA FIBRA.
- 3.8.4-AMENDOIM, BATATA-INGLESA, FAVA E FEIJÃO-PARA CADA UM DESTES PRODUTOS, REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS SAFRAS COLHIDAS NO ANO-BASE (1*, 2* E 3* SAFRAS SE HOUVEREM).
- 3.9-BLOCO 4-OBSERVAÇÕES NESTE BLOCO, DEVERÃO SER REGISTRADAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE IRÃO SUBSIDIAR OS TRABALHOS DE CRÍTICA, DURANTE AFASE DE APURAÇÃO DO INQUÉRITO. INFORMAR, POR EXEMPLO: ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS PESQUISADOS, COMO GRANDES ACRÉSCIMOS NA 'ÁREA COLHIDA' OU "QUANTIDADE PRODUZIDA"; PRODUTOS QUE ESTEJAM SENDO INFORMADOS PELA PRIMEIRA VEZ OU OUTROS QUE HABITUALMENTE SÃO INFORMADOS E QUE, NO ANO BASE DA PESQUISA, NÃO TENHAM TIDO COLHEITA. DEVERÃO, TAMBÉM, SER RELACIONADAS, NESTE BLOCO, AS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARAO PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.
- 3.10- BLOCO 5 AUTENTICAÇÃO BLOCO DESTINADO AO REGISTRO DA DATA DE INFORMAÇÃO OU PREENCHIMENTO DO QUESTINÁRIO, NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS.

ATENÇÃO:

4- FONTES DE INFORMAÇÃO

PARA O ATENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, DEVERÃO SER UTILIZADAS AS INFORMAÇÕES LEVANTADAS MENSALMENTE PARA OS PRODUTOS QUE INTEGRAM O LSPA, SENDO QUE, PARA ESTES PRODUTOS, AS INFORMAÇÕES DE UMA PESQUISA E OUTRA DEVERÃO SER COINCIDENTES, QUANDO DAS ESTIMATIVAS FINAIS DE COLHEITA. PARA OS PRODUTOS QUE NÃO INTEGRAM O ELENCO DE PRODUTOS DO LSPA, DEVERÁ SER ESTABELECIDO UM SISTEMA SEMELHANTE AO UTILIZADO NA PREVISÃO DE SAFRAS, DE MODO QUE SEJA POSSÍVELACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE CADA CULTURA.



Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Flavio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

Gerência de Agricultura

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Supervisão do projeto

Maria de Fátima Benincaza dos Santos

Maria das Neves Pinheiro da Silva

Paulo Cesar Dias Lima

Solange Lopes Silva

Elaboração do texto

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Claudio Ribeiro Gomes de Almeida

Julio Cesar Perruso

Mário Antônio de Souza

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Roberto Augusto Soares Pereira Duarte

Vitor Longo da Silva Filho

Weuber da Silva Carvalho

Colaboradores

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Eduardo Olimpio Mota Fialho

Nelson de Mattos Coimbra

Coordenação de Metodologia e Banco de Dados

Maria Célia Pellison Jacon

Gerência de Acesso a Banco de Dados

José Masello

Luiz Antonio Gauziski de Araújo Figueredo

Supervisores Estaduais

- RO Devalcir Moreira dos Santos
- AC Alcides Gadelha da Silva
- AM Maria de Fátima Santos Silva
- RR Francisco Carlos Alberto da Silva
- PA José Nazareno de Azevedo
- AP Raul Tabajara Lima e Silva
- TO Geraldo Noronha Junqueira Filho
- MA Francisco Alberto Bastos Oliveira
- PI Pedro Andrade de Oliveira
- CE Francisco Otávio Cunha Pires
- RN Tarcisio Alberto Lopes Soares
- PB José Rinaldo de Souza
- PE Remonde de Lurdes Gondim
- AL Hélio Augusto Fonseca Pereira
- SE João José de Santana
- BA Paulo Augusto Jatobá
- MG Humberto Silva Augusto
- ES Geraldo Modenezi Herzog
- RJ José Cândido Rodrigues
- SP Mitsuo Ito
- PR Jorge Mryczka
- SC Gonçalo Manuel L. F. David
- RS Cláudio Franco Sant'Anna
- MS José Aparecido de L. Albuquerque
- MT Pedro Nessi Snizek Junior
- GO Emival Ludovino Santana
- DF Maria dos Reis R. Pinheiro

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Katia Vaz Cavalcanti

Marisa Sigolo

Sônia Rocha

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Sebastião Monsores

Sônia Rocha



Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Kátia Domingos Vieira

Diagramação textual

Sebastião Monsores

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Sebastião Monsores

Tratamento dos cartogramas

Evilmerodac Domingos da Silva

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Bruno Klein

Carlos Roberto de Alcantara Corrêa (estagiário)

Catia Vasconcellos Marques

Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

